



*Eu não posso:
Um desejo de natal*



KARI GREGG

Eu não posso: Um desejo de natal



Resumo

Seth Murphy fez campanha para o plesbicito de Maryland, que foi efusivamente comemorando com vitória, no dia da eleição, pela igualdade de casamento.

Owen é um advogado especializado em divórcio. Namora e vive com Seth, no entanto, acredita apaixonadamente que a comunidade gay devia se concentrar em uma pluralidade de direitos de proteções e igualdades, em vez de alocar recursos e horas de trabalho em um assunto quente.

Owen não quer se casar com Seth.

Com o relacionamento deteriorando, o casal visita a fazenda de Murphy que fica fora Brunswick, durante o Natal. A família de Seth nunca considerou que Seth e Owen não seriam os primeiros da fila para ter uma licença de casamento, assim que o casamento homossexual fosse aprovado.

Quando eles descobrem que não haverá um casamento, o feriado natalino é invadido por biscoitos pornográficos de gengibre, senhoras da igreja franzindo a testa, e um pai determinado com uma espingarda de caça.

Nem Seth, Owen, nem o amor deles poderão sobreviver ao circo que se transformou o feriado em família para dizer: "Eu não."

Equipe de Revisão:

Distribuição: Kiko

Tradução Mecânica: Bebi

Correção inicial e final: Carla Senna

Revisão final: Carla Senna e Kiko

Formatação: Carla Senna



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Capítulo 1



"... Bebidas assim que voltarmos." Owen disse, seguindo cautelosamente para trás do caminhão DMV, tendo cuidado para não pulverizar sal e cinza na sucção da SUV. A neve começou a cair na noite passada. As estradas estavam escorregadias. Elas também estavam vazias, uma vez que a maioria dos motoristas tinha decidido esperar a tempestade passar, mas Owen não iria considerar perder um dia de nossa visita em Brunswick. "E então nós vamos estar nas Montanhas Poconos para o Ano Novo. Só nós dois."

Olhei pela janela para a camada espessa branca que cobria telhados e quintais recheado com enfeites natalinos, bonecos de neve de plástico e bastões de doces gigantes. Pelo menos os centímetros de aculados escondiam os sinais do casamento que ainda pontilhavam a paisagem como granadas que não explodiram.

"Eu reservei a mesma suíte que ficamos no ano passado, com banheira de hidromassagem em forma de copo de vinho que você gostou tanto." Owen passou a mão para segurar e apertar a minha. "Ficar longe de tudo para se concentrar um no outro vai fazer um mundo de diferença."

Parte de mim ainda queria dar crédito a Owen. Ele estava tentando tão difícil, mas, principalmente, me lembrei de quando *Owen não tinha tentado*. Oh, nós brigamos. Todo casal discutia e certamente tivemos nossos momentos difíceis nos dois anos em que nós estamos juntos. Minha boca se curvou quando eu me lembrei das brigas travadas por nós dois quando seu irmão idiota tentou entrar



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

em minhas calças e quando substituí meu carro. Owen me amava. Eu nunca duvidei dos seus sentimentos. Ele dizia que me amava todos os dias e de inúmeras maneiras. A primeira xícara de café da manhã que ele trouxe para mim em nossa cama. Os pneus de neve que magicamente apareceram no meu antigo Datsun vermelho... Eu ganhei essa briga, e seus dedos dançando na minha barriga, enquanto estávamos entrelaçados no sofá, assistindo TV. Eu reconhecia seu amor por mim quando planejou nossa fuga para as Montanhas Poconos para a celebração do nosso Ano Novo, embora meu intestino ficasse torcido porque o resort era um destino de lua de mel.

Owen Harris me adorava.

Ele só não me amava o suficiente para se casar comigo.

Ele brincou com o rádio quando a estação desapareceu na crepitante estática e eu dei-lhe um sorriso quando ele encontrou outra estação tocando canções de Natal.

Owen odiava.

Ele estava tentando tão difícil.

Pelo menos Owen percebeu o quanto eu estava machucado. Ele generosamente entregou-me o voto no dia da eleição, com atenção extra, com beijos. Com inabalável afeto. Eu estava com raiva no início.

Furioso.

Como ele ousava segurar minha mão no mercado ou em outro lugar, a mesma mão que segurava na base da minha espinha para me guiar para o cinema? Nós nunca tínhamos sido demonstrativos em público até antes do referendo eleitoral. PDA não eram inteligentes ou seguras em Cumberland, se tínhamos o direito de casar ou não. Os moradores reagiram com escárnio previsível, sussurros e um covarde "bicha", foi gritado por um bando itinerante de adolescentes. *Owen estava tentando provar por que ele acreditava que não deveria se casar? Querendo me punir por isso?* Então, quando a raiva me sufocou, eu chorei.

Detesto chorar.

Não apenas por que as lágrimas incentivavam o estereótipo idiota de que os gays são criaturas efeminadas, menos viris, o que é absurdo, mas eu detesto a fraqueza, a sensação de perder o controle. Além disso, com meu cabelo louro e pele clara, meu nariz ficava tão brilhante como hena Rudolph, meus olhos



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

corajosos se tornando vermelhos... Não era atraente. Não importa o quão duro eu tivesse resistido, eu chorei sobre Owen, no entanto.

Então, eu adicionei chorão ao meu rol de razões por que Owen seria louco para casar com um pobre, rato de rua inculto, 12 anos mais jovem, em primeiro lugar.

Owen não era estúpido. Estava tendo dificuldade para esconder os olhos avermelhados e meu grande nariz. Deus sabe que ele empurrou-me então. Ele queria resolver isso. Eu só... Não podia. Nós brigamos mais sobre minha recusa em falar com ele do que quando Owen me disse que não iria se casar comigo. Iríamos visitar minha família no feriado de natal. Ele tinha feito tudo o que ele podia conceber para me tranquilizar e provar seu compromisso comigo.

"Brenda provavelmente vai esperar a tempestade em Baltimore." Eu disse, com o olhar fixo em um campo coberto de neve contornando a estrada.

"Eu falei com ela antes de sairmos de Cumberland. Vamos levar as crianças para ver o Papai Noel no domingo, antes da festa de Natal." Quando eu olhei, ele sorriu para mim. "Eu os amo também."

Ao mesmo tempo, eu acreditava que eu tive a sorte de encontrar um homem que queria uma família, tanto quanto eu. Owen desejava filhos. Ele queria eles agora, neste minuto, mas tinha jurado que iria esperar até que eu estivesse pronto. A Lei Cerise tratava sobre adoções no exterior para nós, mas precisava do meu ok. Nós poderíamos ser pais em pouco tempo.

Era tão horrível que eu quisesse me casar primeiro?

"Nós não vamos ser capazes de fazer biscoitos com meus sobrinhos e sobrinhas antes da festa." Eu reclamei. "As crianças tornam isto divertido."

"Então, faça com sua mãe e Lisa em seu lugar."

Eu bufei.

"Ok, e com seu primo." Owen sorriu. "Vai ter uma explosão. Eddie é ótimo."

Eddie seria um tumulto. Ele já estaria na porta da minha tia, ao lado de mamãe. Suas férias de inverno da faculdade começaram na semana passada e ele estava ansioso para passar seu tempo livre. Eddie tinha um tipo diferente de diversão, no entanto.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Nós tivemos que hospedar em Cumberland, para passar as férias, a família de Owen no ano passado, então Owen não sabia o que era uma cozinha cheia de netos rindo, com o aroma de baunilha e glacê salpicado. "Eddie vai decorar paus e peitos nos biscoitos de gengibre com o glacê e, em seguida, organizar uma orgia de cookie nos pratos de servir."

Owen riu. "Ele vai ficar bem."

Provavelmente. Como não se casar seria ótimo. Só não tão bom.

Exalando um longo suspiro, eu queria que meus músculos relaxassem. Eu não queria brigar. Com casamento ou sem casamento, eu não iria deixar Owen. Eu o amava. Eu estava tentando fazer este trabalho de relacionamento, certo?

"Os cookies decorados por Eddie serão bons." Eu menti.

Owen não era idiota. Ele franziu as sobrancelhas e sacudiu a cabeça com cara feia para mim. Felizmente, as manobras realizadas nas estradas geladas eram demais para afastar a atenção de um motorista, mesmo que por breves segundos, e eu vi a saída para a casa de minha família lá na frente. Owen virou o SUV para subir a rampa. Prendi a respiração, enquanto patinávamos na rodovia. Owen lutou com habilidade para manter o veículo na crosta do asfalto com gelo. Dez minutos mais, então, minha mãe iria me abraçar; declarar que estou muito magro, e gritar com Owen por me arrastar para fora com este tempo.

"Eu acho que a neve está engrossando." Disse Owen, virando para esquerda, saindo da Rodovia 17.

Sim.

Acenamos para mamãe, Owen estacionou a SUV em frente da garagem e oficina que meu pai tinha construído atrás da casa. Três anos depois, eu ainda ficava assustado com a forma como a garagem tinha alterado a paisagem da minha casa de infância. A loja fazia meu pai feliz, porém. Além disso, minha mãe disse que ela já teria sido presa por acusação de homicídio se a oficina não tivesse mantido meu pai ocupado. "Eu vejo que você tem um ventilador de neve para mim." Disse Owen ao meu pai, logo que ele saiu do SUV.

Meu pai riu. "Vou ligar para você para começar a arar o caminho em frente."

Eu saltei do SUV e fui para a parte de trás buscar nossas malas, mistificado pela



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

devoção do meu pai, não só pelo ventilador de neve, mas também pelo trator. Eu poderia entender o gasto se ele ainda estivesse na agricultura, mas com Brenda e eu e Lisa desinteressados, ele agora estava arrendando os campos e pastagens. O pátio em torno da casa colonial de quatro quartos em Cumberland era maior do que a área que meus pais tinham para plantar, além da garagem? A casa da fazenda de meus pais ficava a 2.000 metros da estrada principal. Enquanto isso, eu conhecia cidades que não tinham equipamentos de remoção de neve tão impressionante.

Após abrir a parte traseira do SUV, eu peguei as alças de ambas as malas, meu ombro quase deslocando quando arreei no chão liso gelado da calçada. Minha mala era vermelha sirene e cheia de marcas, mal chegando aos joelhos. Owen protestou, muitas vezes, para substituí-la. De olho na mala de Owen, eu tinha que admitir que a minha mala era barata e de mau gosto, em comparação. Owen tinha comprado um conjunto de malas de designer couro preto rico com um saco de roupa removível e uma garantia de cinco anos. Sua mala, recheada com roupas e presentes, se elevava sobre meu quintal, apesar da adição de uma sacola que eu precisava com fita e enfeites para embalar os presentes que não se encaixam na minha mala menor.

O peso da minha bolsa ameaçou deslocar meu ombro. Então, ignorando a bagagem de Owen, eu pendurei minhas sacolas de presentes sobre um braço e arrastei minha mala brega para casa. "Seth?" Owen chamou, mas o barulho do ventilador de neve até me deu uma desculpa para fingir que eu não tinha o ouvido falar. Estendi a mão para a maçaneta da porta da cozinha.

Eu tropecei para dentro sem cair, recebendo o calor em mim como um punho, e logo atrás da porta, senti o perfume de gengibre e refrigeração, e ouvi a batida alegre das canções de Natal cantando no velho rádio empoleirado no parapeito da janela da cozinha. Eu soltei meus dedos inertes da alça da minha mala barata. Quando minha mãe me avistou na curva que separava nossa cozinha, chutei as minhas botas, pendurando meu casaco em um gancho na parede próxima.

Até o momento em que eu dobrava a esquina para a cozinha, mamãe jogou seus os braços para me receber em casa. "Seth." Minha mãe disse quando eu liberei o saco de presentes embrulhados brilhantemente na dobra do meu braço e saiu para o abraço. Ela agarrou-me com força, os dedos firmando em meus ombros. Minha mãe não era uma mulher delicada. Quando ela bateu nas costas em saudação, a vibração sacudiu meus pulmões. "Oh, querido, você perdeu peso." Ela gritou, como se ela e meu pai não tivessem nos visitado em Cumberland apenas dois meses atrás, em Outubro. Ela estirou os braços para me olhar longe o suficiente,



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

para me estudar, da cabeça aos pés. "Deixe suas coisas. Vou levá-las em um minuto, mas por agora, vamos pegar algo para comer."

"Eu não estou com fome mãe." Eu disse.

"Bobagem." Ela franziu a testa para mim, empurrando-me para o balcão, parcialmente cheio com os catálogos vindos pelo correio que estavam junto das latas cheias de farinha e açúcar que ela tinha herdado da avó Murphy. "Onde está o Owen? Se tem idade demais para roubar meu bebê do berço, ele é velho o suficiente para saber como tratar meu menino direito. Você está só com pele e osso." Carrancuda, ela marchou para o fogão para levantar a tampa da panela borbulhante que eu não tinha notado. Minha boca encheu de água ao sentir o cheiro de tomates e especiarias, momentaneamente me distraindo com a promessa dos deliciosos pimentões da minha mãe. Ela pegou uma tigela de cerâmica no balcão e olhou por cima do ombro para mim. "Não acho que a minha visão é muito pobre para deixar de ver as linhas de preocupação nos seus olhos e em torno de sua boca, também." Ela foi buscar uma colher de uma gaveta e colocou o pimentão em frente a mim. "Coma."

Essa é minha mãe, certo.

Ela assustava todos nós.

Com os ombros caídos sob o olhar de desaprovação, peguei a colher e, sem me importar com o vapor, obedientemente dei a primeira mordida em minha boca. Eu gemia, em parte, pela dor do pimentão muito quente e parcialmente, no equivalente a aproximadamente um orgasmo culinário pelo sabor dos tomates, pimentões e cebolas do jardim da minha mãe que explodiram na minha boca. Juro por Deus que eu não estava com fome. Eu, obedientemente, tinha comido meu café da manhã apressado, com cereal antes de nós pegarmos a estrada, mas eu não tinha estado interessado em comida em semanas, não importava o que Owen tivesse cozinhado para me seduzir.

Eu caí nessa tigela de chili como um lobo voraz, com o estômago roncando feliz quando eu engoli o feijão e pedaços de carne, desacelerando apenas, quando mãe bateu na minha cabeça para me lembrar dos meus modos. Quando eu sorri timidamente ao redor da colher recheada entre meus lábios, seus dedos suavizaram. Ela estava pegando em meu cabelo quando a porta abriu. Meu pai e Owen riam quando entraram. "Isso precisa cortar." Ela disse; dando no meu cabelo um puxão final, e depois gritou por cima do ombro, "Tirem as botas!"

Deixando-me com meu chili, ela ralhou com meu pai para limpar a neve



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

derretida que tinha sujado, enquanto ela apertava o ar para fora dos pulmões de Owen em um abraço igualmente acirrado. Eu juro que ouvi sua coluna fazer crack, mas Owen era um soldado, abraçando-a e levantando minha mãe fora de seus pés. Ela riu como uma menina, um som vertiginoso que eu só tinha ouvido fazer para meu pai, mas meu pai apenas riu, preguiçosamente, passando no chão um saco de algodão puído, enquanto Owen girava sua esposa em círculos.

"Coloque-me no chão." Ela riu, empurrando os ombros largos de Owen.

"É melhor você ouvir, meu filho." Papai piscou. "A mulher tem um estômago sensível para rodar. Ela pode vomitar em você."

Owen chiou em descrença, divertido. "Não vou jamais bagunçar a cozinha de Clara Murphy."

"Oh, cale a boca." Minha mãe disse, ainda sorrindo, quando Owen finalmente a colocou em seus pés. Sabiamente. Enquanto, o que Owen disse sobre a cozinha da minha mãe estava certo. "Sente-se." Disse minha mãe. "O Chili está pronto."

Logo, Owen e meu pai estavam empoleirados em bancos em cada dos meus lados, servidos ambos com chili, então minha mãe inclinou-se sobre o balcão, sorrindo presunçosamente sobre seu copo sempre presente de chá. Lipton. Uma das coisas extravagantes da minha mãe. "O caminhão de Jeff pode lidar com a tempestade, mas pequeno assento de Jamie não vai caber com Brenda e as outras crianças na cabine também." Disse ela.

"A Van de Bren iria deslizar para a vala." Eu cutuquei minha tigela agora de mãos vazias, o coração afundando novamente no meu Natal condenado. "Nós quase não fizemos com tração nas quatro rodas."

"A neve vai parar hoje à noite." Owen pegou minha mão, seu abraço era quente e estável. "Já está diminuindo."

"As rodovias do Estado estarão cheias até domingo." Papai resmungou sobre seu chili. "Muito tempo para sua irmã e todos os outros chegarem até em casa."

"E Lisa já está aqui." Minha outra irmã disse, inclinando-se contra a porta para o resto da casa. Com seu cabelo curto e loiro, Lisa franziu o nariz para mim, e mais especificamente, para a mão de Owen embalando as minhas. "Ou eu não devo contar?"



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

"Claro que você pode contar, querida." Mamãe tomou um gole de chá. "Seu irmão estava ansioso para estar com toda a família, no entanto."

Eu fingi não estar doente com a idéia de passar o fim de semana preso com minha irmã que tinha me declarado uma abominação. Eu não devia ter mascarado minha repulsa muito bem porque Owen levantou os dedos para beijar os meus.

Lisa franziu o cenho. "Tristan está preso na cidade também." Disse ela. "A Princesa não é o única sofrendo."

Owen ficou tenso. "Não chame ele assim."

"Por que não?" Lisa zombou. "Você o trata como uma."

"Isso é o suficiente." Disse Owen.

"Lisa!" Mamãe gritou, com voz aguda.

"A casa vai estar cheia com os filhos, netos, seus tios e tias e primos, incluindo seu noivo, Lisa." Disse papai calmamente, ignorando a briga como ele sempre fez. "O que me lembra; Seth." Ele sorriu, a colher de pimentão pairando em seu aperto de dedos grossos. "O Pastor Fred se aposentou da Igreja no ano passado, mas ele falou para lhe dizer que ele teria o maior prazer em realizar a cerimônia. Qualquer hora que você quisesse. Assim que a neve deixar, você e Owen devem ligar se encontrar com ele, enquanto você está aqui de férias."

Meu coração parou. Simplesmente parou.

O corpo de Owen ficou tão rígido como madeira ao meu lado, seus dedos agora pulverizando os ossos na minha mão.

"Este deve estar doente, mamãe." Disse Lisa, fervendo. "Um homem de Deus, casar um casal de bichas."

"Você não é grande demais para que eu esfregue com força sua boca com sabão, garota." Minha mãe disse com um olhar frio e ameaçador. "Seu irmão está passando o Natal em casa, com o amor de sua vida e você vai manter uma língua respeitosa em sua boca. Ou sofrer as consequências." Lisa encolheu a partir do olhar furioso que minha mãe nivelou sobre ela. Rápido como um relâmpago, o rosto de minha mãe se iluminou quando ela se virou para mim. "Você vai fazer o



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

casamento aqui, naturalmente." Seu sorriso incluindo Owen. "Sem ofensa à sua família, mas eles não são pessoas da igreja. Meu Seth merece ser casado por seu pastor da família, aposentado ou não, em vez de ser um escritório, com algum atendente." Ela suspirou melancolicamente apesar da mandíbula escancarada de Owen. "Seu pai casou-se comigo nesta terra, um pouco além do pomar. As árvores serão um pano de fundo lindo quando a primavera chegar, quando tudo está florescendo. Vai ser bonito."

"Você sabe como é sua mãe, uma vez que ela tem uma idéia na cabeça." Papai pegou mais pimentão na sua colher. "Você pode muito bem ceder graciosamente."

Meu estômago revirou, como se o pimentão fosse uma pedra dentro de mim, quando minha mãe e meu pai olharam para nós, esperando pelo nosso ok. Os olhos escuros de Owen se arregalaram de pânico cego quando eles se concentraram em mim. Eu não podia culpá-lo. Eu não tinha contado para meus pais sobre a recusa de Owen em se casar comigo. Eu não falei com ninguém no início, nem mesmo com Owen, porque ninguém sabia se o plesbicito iria ser aprovado. Se a igualdade no casamento fosse rejeitada, o caso teria sido travado nos tribunais por anos, desde que o casamento homossexual nunca tinha passado por referendo popular, eu não tinha ousado esperar. Em seguida, após a vitória no dia da eleição, eu tinha mantido a rejeição instantânea e determinada de Owen para mim mesmo, convencido de que mudasse de idéia. Como esses sonhos tolos desmoronaram sob a implacável resolução de Owen, eu não podia suportar dizer à minha família que Owen não me queria. Doeu muito. Como um firme partidário e ativista, eu tinha feito os meus sentimentos sobre a igualdade no casamento claro com cristal. Que Owen e eu não fôssemos os primeiros na fila para ter uma licença de casamento nunca ocorreu a meus pais, assim como não me ocorreu.

"Nós não vamos casar." Eu finalmente disse com os lábios dormentes pelo silêncio de espera.

"É claro que você vai. Você sempre quis casamento e filhos." Mamãe franziu a testa. "Agora, você pode ter ambos."

Eu engoli o nó em minha garganta. "Nós não precisamos casar para iniciar nossa família." Disse, repetindo o que Owen tinha me dito. Dizendo-me que meio sonho seria o suficiente.

Meu pai empurrou de volta do bar, as pernas do banco raspando no chão como um grito estridente. "O que?"



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

O homem que nunca seria meu marido saiu do balcão também. "Nós não estamos noivos."

Minha mãe gaguejou. "Seth?"

"Nenhum casamento." Dei com os ombros empurrando a mão de Owen do meu ombro. Eu não queria seu conforto ou apoio. *Bastardo*. Engoli por pouco meu orgulho e me levantei. Eu me movimentei como um fantasma através do silêncio chocado na cozinha para pegar meu saco de lona de presentes, assim como minha mala. Eu prenti meu olhar no linóleo desbotado quando eu empurrei minha bagagem barata, passando pelos meus pais atordoados e Owen também. "Vou levar minhas coisas para meu quarto."

Lisa, no entanto, poderia ser sempre invocada. Ela borbuhlava uma risada confusa quando eu passei por ela na porta. "Parece que a princesa beijou um sapo."

Lancei um último olhar derrotado em Owen.

Cadela.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Capítulo 2



Minha mãe não é o tipo de deixar os quartos de seus filhos intactos para consagrar sua juventude por muito tempo. Ela não encaixotou meus troféus, anuários, e roupas quando eu saí de Brunswick com Gary Freemantle, minha mãe reconheceu a pequenez nele que eu não fiz... Até que Gary me abandonado na oesta das Montanhas de Maryland para ficar com um cara mais jovem e mais bonito. Não, ela tinha redecorado quando fui morar com Owen. Uma vez que ela tinha me visto resolvido.

A cama que eu estava sentando não era a da minha infância com um grumoso colchão que havia sido dado a minha irmã Brenda para sua filha mais nova. Esta cama era menor do que a que eu dividia com Owen, uma Queen em vez de uma King, e eu nunca tinha visto um edredon azul de flor tão feio, ou, embora eu tenha apreciado com humor sombrio as folhas verdes e caules que combinavam com a nova cor da janela. Um tom mais suave das mesmas paredes verdes escuros que eu havia coberto com cartazes de estrelas do rock tatuados e atletas musculosos.

Pelo menos o mobiliário de carvalho era bom.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Quando a porta do quarto rangeu quando foi aberta, eu admirava o teto que eu olhava durante minha adolescência, quando eu desejava um dia poder deixar esta maldita fazenda, me apaixonar, e ser feliz. O colchão afundou no meu quadril, com o aroma de baunilha e pó de talco flutuando em torno de mim.

"Oh, querido." Minha mãe suspirou, deslizando um dedo sobre minha testa para escovar uma mecha de cabelo do meu rosto.

"Está tudo bem Mãe." Eu disse, com a voz tão aborrecida e cansada quanto eu. "Owen me ama. Nós estamos tão comprometidos um com o outro como estávamos antes do plesbicito." Eu quis que meu corpo parasse de tremer. "Owen não acredita que os gays devem se concentrar em casamento, enquanto tantas outras questões sobre proteções de igualdade de direitos ainda precisam ser vencida. Isso é tudo."

Minha Mamãe soltou um longo suspiro. "Ele disse ao seu pai que uma parceria doméstica e planejamento jurídico adequado iria proteger seus interesses melhor do que qualquer certidão de casamento."

Um lado da minha boca se curvou. Sim, isso soava como o advogado que eu tinha me apaixonado.

"Ele também disse algo sobre a conformidade com as normas heterossexuais."

Eu bati minha cabeça. "Papai não brigou com ele, não é?"

"Não, isso é comigo. Não feche a cara para mim assim." Disse ela, enrugando o nariz. "Ele tem sorte de não jogá-lo fora em sua bunda."

"Eu o amo, mãe." Owen tinha quebrado meu coração, mas eu o amava.

"Eu sei que você o faz." Ela despenteou meu cabelo. "Esse homem te ama também. Mas, você precisa entender que eu não criei meus filhos para isto, não importa quantos documentos legais Owen jogue em seu pai e em mim. Ou em você."

"Ele não percebe que eu sei sobre a parceria doméstica. Owen acha que ele é tão inteligente. Ele contratou um colega para preparar a papelada, mas ele já deveria saber que nada é feito, a menos que eu organize para ele. O documento é suposto ser o meu presente surpresa de Natal." Uma rajada de vento que uivava fora, sacudiu as janelas, e eu tremi. "Deixe-o sozinho por um tempo? Por favor?"



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Minha Mãe balançou a cabeça, sua mecha cinzenta do lado do cabelo balançando para o lado. "Eu não posso fazer isso, querido. Eu não vou expulsá-lo por tratar meu filho mais novo como um vagabundo. Por você, ele pode ficar no sofá. Ele já tem muito leite de graça, mas ele não vai bater-lo fresco da vaca sob meu teto."

Forcei um sorriso trêmulo. "Nós moramos juntos, mãe. Se você não acha que ele não vai me agarrar e me colocar contra a parede assim que voltarmos para Cumberland."

"Não me empurre, jovem." Ela sacudiu um dedo firme. "Nós demos a vocês dois um monte de espaço, porque Owen não poderia legalmente casar com você, mas não será o caso a partir de janeiro. Não vamos mais suportar, orgulhosos como pavões que vocês estão dormindo juntos sem o benefício do casamento. Eu não vou tê-lo. Você e ele, ambos irão manter suas mãos respeitadas ou mais."

Jogando a cabeça para trás, eu ri o suficiente para ganhar outra tapa. "Será que Owen sabe sobre isso?" Eu ri, finalmente, sentando na cama. Pelo menos eu não estava me afogando em autopiedade. "Ele me toca o tempo todo, mamãe. Ele não percebe que ele está fazendo isso."

Os lábios de minha mãe diluíram em uma linha teimosa. "Se Owen quer apalpar meu filho, ele vai colocar um anel no seu dedo indicador." Eu balancei minhas pernas para o lado da cama e parei, com medo de perguntar. "Onde ele está?"

"Lá fora com seu pai, brincando com o ventilador de neve." Mamãe ficou em pé e me arrastou. "Deixe seu pai falar com ele. Ele virá por aí."

Senti o sangue fugir do meu rosto. Um zumbido ecoou em meus ouvidos. "Por favor, não."

"Você vai para baixo, para a cozinha." Minha Mãe deu um sorriso cheio de dentes. "Seu primo Eddie está aqui para fazer meus biscoitos de gengibre pornográfico. Isso deve animar-te."

Eu corri para a escada.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Nem Eddie, nem minha mãe me deixou resgatar Owen.

"Eu ouvi sobre sua virtude recém-duvidosa." Disse Eddie, decorando peitos de glacê rosa em um cookie. Eddie tinha dezenove anos e estava perpetuamente com *tesão*, por isso colocou peitos de uma stripper no biscoito. "Agüente firme."

Eu vagamente apontei para meu saco, com glacê azul, em uma bandeja de biscoitos e estiquei o pescoço para espiar acima da geada sobre a janela da cozinha. Owen e papai tinham retornado com ventilador de neve para garagem 20 minutos atrás. Minha Mãe estava de sentinela na porta da cozinha, porque quando eu ouvi gritar, eu deixei cair meu glacê e corri para garagem. Nada a fazer. Meu Pai estava tendo uma conversa de homem para homem com Owen e minha mãe iria me bater com uma colher de pau para me manter longe, se ela tivesse que fazer. Meu ombro ainda doendo pela colherada de aviso. "Jesus, eu não era virgem quando Owen e eu nos encontramos."

"Não tomarás o nome do Senhor em vão, Seth Jeremias." Minha mãe rosnou de seu posto.

Eu levantei um queixo rebelde. "Sinto muito."

"Tire esse olhar do seu rosto também. Você está já está com problemas bastante grandes, senhor."

Eddie revirou os olhos. "Você não sabia que Owen não se casaria com você quando você foi morar com o cara."

É verdade, eu não sabia. Nós nunca discutimos casamento, porque nenhum de nós acreditava que estivesse dentro do reino da possibilidade. Nós não tínhamos falado sobre isto até que ocorreu a votação. Isso não importava para minha mãe. Na meia hora desde que eu descí, minha mãe trabalhava como uma louca poderosa sobre a vida do seu filho mais novo no pecado. Minha família estava bem com nós dois estarmos vivendo juntos antes. Até Owen, eu tinha estado selvagem e impulsivo, mas eu tinha 20 anos de idade, não é? Eu também tinha sido uma espécie de vagabundo, que eu nunca tinha anunciado para os meus pais, mas apesar das objeções iniciais da minha família pela nossa diferença idade, uma vez que Owen tinha doze anos a mais que eu e o fato de que meu chefe tinha seduzido um dos empregados, eles finalmente decidiram que Owen era uma influência estabilizadora. Eu tinha parado de beber. Eu não estava voando de namorado para namorado e de emprego para emprego mais. Depois de mudar-me para sua casa e mencionei a vontade de adotarmos crianças, minha mãe escreveu



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

seu nome ao lado do meu na Bíblia da família e meu pai convidou Owen para pescar. Quando nem mesmo eu não estava sendo permitido no barco do meu pai.

"Eu teria me mudado para viver com ele de qualquer maneira." Sussurrei para Eddie. Porque isso também era verdade.

"Eu ouvi isso!"

Minha Mãe tinha ouvido de morcego.

Ocupando com a decoração dos peitos de glacê, até que Eddie estremeceu. "Você está louco?" Ele assobiou. "Você está fazendo o pior!"

Debrucei-me sobre minha bandeja de biscoitos cheia de pão de gengibre e obedientemente apertei o saco de glacê para desenhar paus azuis em minha parte dos cookies de strippers que Eddie teria como clientes. Colocar um par de esferas de ambos os lados dos referidos paus não era fácil e a cor era infeliz. Depois de uma semana de férias só com Owen dormindo no sofá dos meus pais na sala de estar, eu esperava que minhas bolas estivessem tão azuis no dia de Natal que elas encaixariam livre do meu corpo e rolariam para fora. "Eu estou apenas dizendo." Eu disse em um suave murmúrio, mais silencioso. "Se Owen o inclinasse sobre uma mesa, você moraria com ele também."

Thwak!

O crack da batida da colher de madeira na parte de trás do meu crânio quebrou o silêncio da cozinha e eu gritei. Deixar cair o saco de glacê, eu levei minha mão para minha pobre cabeça, esfregando furiosamente a picada. Como mil vespas mil irritadas. "Ai! Porra, isso dói." Eu protestei. Esquivando; mas não rápido o suficiente para evitar um segundo golpe em toda bochecha esquerda da minha bunda. Eu girei, passando um das mãos no meu couro cabeludo dolorido, enquanto a outra mão cobria minha bunda recém-ferida. "O que foi isso?"

Minha mãe levantou a colher e espetou-me em alerta. "Maldição *Não* na minha cozinha."

"Mas, você ameaçou atirar Owen para fora sobre seu traseiro." Eu falei e depois corri para o lado quando minha mãe, vil e abusiva levantou a colher para bater-me novamente.

"Você não vai bater em mim!"



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Eu não tinha percebido a insanidade que ocorreu em minha família, mas o fracasso de Owen para fazer um homem honesto de mim parecia ter desencadeado um surto psicótico em minha mãe. Ela não me bateu novamente, mas ela me seguiu com a colher de punição quando fugi para baixo da linha do balcão da cozinha. Cacarejando alegremente, Eddie saltou para fora do caminho, *o covarde*. "Mãe, você não pode bater-me assim. Eles chamam isso de abuso de crianças nos dias de hoje." Eu argumentei, protegendo minha bunda com as duas mãos. "Além disso, eu sou adulto. Um adulto."

"As crianças de hoje seriam mais atentas e cortêses se uma colher de pau espancasse estes mimados. Poupe o bastão? Não nesta casa." Minha mãe mostrou os dentes em um sorriso que murchou minhas bolas. "E nenhum dos meus filhos nunca vai crescer tão grande que não possa receber"

A chama do flash de uma câmera momentaneamente me cegou.

Eddie riu, com os braços em torno do seu estômago, enquanto ele ria em segurança do outro lado da cozinha.

"Obrigada." Na porta, Lisa baixou uma câmera digital de neon azul. "Grande." Ela deu um sorriso cheio de dentes tão semelhante ao da minha mamãe que eu decidi na hora que a terapia não era uma má ideia de todo. "Isso vai parecer fantástico no meu Facebook."

Meu queixo caiu. Girei para minha mãe, implorando: "Mãe!"

Ela abaixou a colher, *graças a Deus*, e reorientou sua atenção em desaprovação para minha irmã. "Lisa, não embarçasse seu irmão." Ela lançou uma feroz carranca para mim. "Ele fez o suficiente para envergonhar a si mesmo, como é."

"Deixe ele em paz, Clara."

Meus olhos se fecharam, com o horror absurdo de repente, mais do que eu poderia suportar, mas isso não impediu que Owen caminhasse pela cozinha e colocasse o peso quente do seu braço sobre meus ombros para me puxar contra seu peito. O cheiro familiar de sua loção pós-barba, sândalo almiscarado, fez cócegas minhas narinas. "Isso não é culpa de Seth." Ele disse e deu um beijo casto na minha testa. "Culpe-me tanto quanto você queira. Vou até dormir no sofá. É a sua casa e as suas regras." Quando ousei um vislumbre, Owen acenou para meu pai, que surgiu a partir do armário de vestir com suas meias, enquanto a neve caía das botas de Owen para congelar meus pés descalços. "Mas não puna



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Seth para o que era, e é a minha decisão. Ele se casaria comigo hoje, se pudesse. Ele não fez nada para se envergonhar, com a possível exceção de se apaixonar pelo seu patrão."

"Owen é um puma." Disse Eddie, a acusação de provocação foi abafada pelo pão que ele tinha enfiado em sua boca.

"Em uma maneira de falar." Owen arqueou uma sobrancelha. "Eu sou muito mais velho e mais experiente."

"Não seja ridículo." Eu me contorcei para fora do seu braço no meu ombro. Uma irritação endireitou minha espinha. "Eu sou um homem adulto, não um garoto que você seduziu. Eu faço minhas próprias decisões."

"Exatamente." Minha mãe cruzou os braços sobre o peito amplo, a colher contorcendo em seu punho. "Seth precisa responder por seu mau comportamento."

"Isto não é os anos cinquenta, mãe." Adulto ou não, eu me aproximei por Owen, quando seus olhos se estreitaram, brilhante. "As pessoas vivem juntas antes de se casar agora e alguns nunca se casam."

Minha Mãe fervia. "Não, meu filho."

"Dá um tempo" Soltando um suspiro cansado, meu pai entrou na. "Pelo menos ele não pode engravidar."

Eu pisquei para meu pai, chocada que ele estivesse do meu lado. Contra Ela e a Colher do Diabo? Nunca isto aconteceu antes.

"Eles querem adotar crianças!" Minha mãe gritou e eu encolhi contra o lado de Owen quando ela apontou a colher para mim.

O flash da câmera estourou.

Minha mãe gritou com o rosto vermelho de indignação.

"Lisa, vá para seu quarto." Meu pai disse, com uma careta.

Ela baixou a câmera e mordeu o lábio inferior. "Tenho vinte e quatro anos de idade, pai. Você não pode..."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

"Vá!"

Eu vacilei com o rugido. Meu pai era um homem de temperamento. Enquanto, estávamos crescendo, minha mãe era quem definia as regras e impunha disciplina para aplicá-las. Sinceramente, nas circunstâncias atuais, não obstante, minha mãe não tinha sido tão ruim assim. Firme, mas justa. Eu tive minha bunda espancada quando eu era criança, com certeza. Todos nós, mas minha mãe tinha sido muito mais propensa a tirar privilégios e atribuir tarefas extras. A colher era novo. Mal. Mas novo.

"Abaixe essa coisa." Meu pai disse com a voz calma, e, atravessou a cozinha para tomar a colher da minha mãe, de repente com aderência frouxa. Ela olhou para ele, os olhos enormes em seu rosto, como se ela estivesse tão chocada com o comportamento do meu pai, como eu estava.

"Como você pôde bater no nosso filho?"

Lisa não herdou o lábio carnudo do pai. Mamãe está empurrando-os para fora e seus olhos brilhavam antes que ela de repente começasse a chorar. "Mas eles estão vivendo juntos e apenas um par de anos longe de adotar também, eu só sei." Disse ela, ofegando e soluçando quando meu pai colocou os braços em volta dela. "E eles não são nem mesmo casados!" Ela lamentou.

"Pare." Meu pai abraçou-a, acariciando seu ombro. "Qualquer um que pode contar nos dedos sabe que Brenda nasceu seis meses depois que nos casamos."

Eddie saltou sobre o balcão da cozinha, comendo biscoitos pornôs como se não houvesse amanhã... Ou, festa na casa da avó de Stewart, no domingo. "Meu aniversário é depois de quatro meses do aniversário de casamento dos meus pais." Ele sorriu. "Papai precisou ser persuadido com uma espingarda."

Eu serpenteei meus braços ao redor da cintura de Owen, para mostrar meu apoio. Eu estava razoavelmente confiante de que ninguém iria... "Nova regra de Natal: nada de armas de fogo." Eu declarei, só no caso.

Quando meu primo comeu outro cookie, com um peito de glacê que caiu para fora do biscoito no seu colo. "Desmancha-prazeres".

"Ele é velho o suficiente para escolher sua própria vida. Precisamos deixar Seth e Owen escolherem seu caminho." Papai disse suavemente no cabelo da minha mãe, ignorando a nós três. "Por que você não sobe e respinga água em seu rosto."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

O assentimento da minha mãe, leve e molhado me fez sentir com dois centímetros de altura, ao invés de me confortar, Owen acariciando minhas costas naqueles cursos longos, suaves me fez sentir menor.

"Verificação de mão." Eddie, o pequeno bastardo, gritou quando o toque de Owen mergulhou um pouco longe demais parando na curva superior da minha bunda, com meu jeans azul.

Owen puxou a mão para cima.

Os lábios de meu pai curvaram em um arco predatório ao lado da cabeça da mãe, quando ele olhou para Owen. "Lembre-se, nós temos toda a semana. Ele vai mudar de idéia."

Fungando, minha mãe enxugou os olhos em sua manga e deu um olhar úmido e direto em Owen. "O chão que você sujou é melhor que esteja limpo quando eu terminar de limpar meu rosto." Disse ela a Owen, "E mantenha suas mãos para si mesmo."

"Sim, senhora", respondeu Owen.

Natal. Condenado.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Capítulo 3



Desconfortável de pijama, uma vez que nem Owen nem eu usávamos em casa, eu virei na cama durante toda noite toda. Escutei para um ranger das escadas com uma mistura de terror inquieto e saudade. Se Owen tivesse tentado se infiltrar em meu quarto, eu não tinha certeza do que meus pais teriam feito. Matado, provavelmente. Depois de um jantar e mais horas difíceis assistindo especiais de Natal na TV, incluindo meu filme favorito do feriado natalino, mas o coração de ninguém estava nele. Minha Mae tinha monitorado os centímetros entre a coxa de Owen e a minha no sofá, com os olhos bem grandes, enquanto meu pai roncava em sua cadeira e Lisa fazia ruídos sempre que se inclinava para sussurrar no ouvido de Owen, então, eu finalmente desisti. Mesmo contando com Lisa que postou as fotos no Facebook, uma vez que eu tinha pegado o laptop. Ela tinha que lavar pratos durante toda semana, por todo lado. O que não era pouca coisa, considerando a quantidade de parentes que viria para a fazenda. Mas o castigo foi pequeno comparado com a perda da minha dignidade.

Foi um beijo de boa noite frustrante e casto depois de forrar o sofá com lençóis, cobertor, travesseiro e enquanto minha mãe observava da porta, com os braços cruzados e batendo o pé.

Depois de perder minhas roupas em um jogo de strip poker com Owen, uma vez, ele me disse para nunca jogar cartas sem ele de novo, porque meus olhos eram uma janela para tudo o que eu sentia; então, quando ele me beijou, eu tinha usado



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

meus olhos para tentar dizer-lhe um milhão das coisas que minha boca não poderia dizer com palavras. Quanto sentia por que eu não tive coragem para dizer aos meus pais antes, a minha gratidão por sua paciência com o trabalho que ele dedicou a eles, e que não importa o que, apesar de afastá-lo desde a votação, eu precisava dele.

"Eu te amo, Seth." Ele murmurou entre o cabelo, em meu ouvido. Eu acho que ele entendeu, então.

Mas, no meu quarto, com nada a não ser o vento e Tick Tock, do relógio para manter minha mente lutando com meus pensamentos, eu sentia falta dele, desesperadamente. Não o suficiente para tentar rastejar para baixo, eu não era suicida. Eu queria os braços de Owen em torno de mim tão ruim que doía, porém, não era apenas sexo. Dois anos em nosso relacionamento, rara era a noite que passou sem fazermos amor, mas... Ele me estragou. A cama era muito grande sem Owen monopolizando tudo, exceto alguns centímetros do colchão e embora eu tivesse camadas de cobertores grossos sobre mim, eu tremia pela falta do seu aquecimento corporal.

Eu queria que ele me abraçasse e me dissesse que tudo ficaria bem.

No momento em que eu saí da cama na manhã seguinte, Owen tinha ido embora e a cama que ele tinha feito no sofá dos meus pais, estava cuidadosamente arrumada. Quando eu fui para a cozinha, coçando a faixa de estômago descoberta entre minha t-shirt e o cós das minhas calças de lã, minha mãe sorriu por cima do ombro no balcão. "Aí está você, preguiçoso." Ela deu uma guinada e foi até a garrafa de café e derramou com bondade na caneca com boneco de neve que eu tinha dado a meu pai no Natal, quando eu tinha 14. A alça tinha quebrado há alguns anos, mas minha mãe gritou quando Lisa tinha jogado no lixo. Minha Mãe tinha ido até o lixo para recuperar a caneca. Assim era minha mãe. Ela redecorava nossos quartos enquanto empurrava nossos traseiros, porta fora, mas ela guardava presentes da loja de um dólar como se fossem obras de arte.

"Onde está Owen?" Eu perguntei, colocando meu café com açúcar.

"Ele saiu com seu pai, levando um par de pás de neve para desenterrar a calçada da vovó e a garagem. Eles vão também até à igreja para limpar o estacionamento, assim que terminar. Owen disse que não tinha dormido muito bem, portanto, para deixá-lo descansar." Minha Mãe acenou-me para o balcão e eu afundei no banco, fazendo uma careta quando o calor do café atravessou a cerâmica barata para queimar meus de dedos. Ela pegou um prato de waffles do forno quente para



Kari Gregg

Eu não passo: Um desejo de natal

colocar ao lado da minha caneca fumegante sobre o balcão, junto com um garfo, xarope, e manteiga.

Eu olhava para os waffles, desafiando queimaduras de terceiro grau por sentir o gosto de adrenalina líquida. "Gotas de chocolate?"

"Owen disse que não tinha comido, também."

Owen disse.

Cheirei, sentindo o aroma de terra, do assado colombiano. Se Owen havia informado sobre meus movimentos intestinais, eu não estava surpreso, *traidor*. Mas minha mãe não zombou quando ela disse seu nome ou quando ela olhou para mim também, o que já era uma melhora acentuada do que a noite passada.

"Como estão as estradas?"

"Ainda está uma bagunça, mas o DETRAN arrou e salgou a noite toda. A estrada deve estar decente." Minha mãe me abandonou para derramar a água da chaleira em uma xícara de chá. "Sua irmã disse que Baltimore está soterrada, no entanto. Mais seguro esperar até amanhã."

Meu coração caiu, mas eu finalmente peguei o garfo para cortar um pedaço dos waffles de chocolate que eram a versão da minha mãe para um pedido de desculpas. "Lisa?"

"Compras. Ela vai ficar com uma amiga esta noite e Tristan vai trazê-la aqui amanhã depois da igreja." Mamãe saiu do fogão com a caneca e sentou-se ao meu lado. "Sinto muito, Seth."

Eu virei minha cabeça para olhar para ela, quase engasgando com o café da manhã que eu colocava em minha boca. O espanto sacudiu-me acordado mais rápido e mais eficiente do que o café poderia. Minha mãe? Desculpando? "Seu pai e eu tivemos uma conversa com ela, antes de sair para o shopping." Os olhos escuros estavam perturbados, ela tomou um gole de chá e se recusou a encarar meu olhar espantado. "Ela está com ciúmes, querido."

Tossi, de alguma forma conseguindo engolir meu pedaço de waffle, mas queimou em uma trilha dolorosa até meu esôfago. As fotos humilhantes que Lisa tinha postado no Facebook, a vergonha da minha mãe sobre mim, a série de atualizações do status que minha irmã tinha postado sobre a recusa de Owen em



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

se casar comigo "Ela é uma cadela homofóbica, mãe." Eu disse. "Sempre foi. Sempre será."

Ao invés de discutir ou me bater, minha mãe concordou. "Eu costumava pensar que ela tinha superado. Uma vez que você não estava sendo maltratado e agredido na escola todos os dias, correndo pelas ruas como uma coisa selvagem e nos assustando até a morte com o que o mundo pudesse fazer com você por ser diferente, eu pensei que ela iria parar de ser odiosa. Nós nos preocupamos tanto com você, Seth. Seria natural que sua irmã se sentir desprezada recebendo menos atenção." Ela levantou a caneca aos lábios para beber. "Então, ela conheceu Tristan."

Eu voltei a tomar meu café da manhã, ignorando o tremor no meu estômago. "Ele provavelmente é um cara legal, quando eu não estou por perto." Eu disse, diplomaticamente. Minha irmã tinha aceitado em se casar com o pastor da igreja fundamentalista de jovens na cidade, pouco antes de eu ir para Toyota com Gary Freemantle, no oeste. Desde então, eu geralmente ficava fora do seu caminho e eles também do nosso, quando Owen e eu visitávamos. "Vai ser melhor quando Brenda estiver aqui. Para tirar-lhe da cabeça de dizer merda na frente das crianças."

"Olha a boca, meu leão." Minha Mãe falou quando ela baixou seu chá no balcão. "Você e Brenda, ambos, são destemidos."

Eu mastiguei e engoli, lambendo o xarope da borda dos meus lábios. "Se eu tivesse alguma coragem, eu já teria dito antes que Owen não iria se casar comigo, antes de destruir o Natal."

"Foi um choque." Disse ela e acariciou minha mão. "Mas você não estragou nada."

Eu suspendi uma sobrancelha duvidosa.

Minha Mãe riu. "Não se preocupe. Seu pai e eu vamos convencer Owen do erro de sua atitude." Ela baixou as sobrancelhas em consternação. "Estive lendo sobre o assunto. Fotos também, e eu não me importo de dizer, eu não sabia que algumas das coisas eram possíveis. Não dói?"

"Mãe!" Minha coluna ficou em linha reta.

"Não importa. Esqueça o que eu falei." Ela levantou uma mão. "O que meus filhos fazem no quarto não é da minha conta, mas se esse homem está fazendo



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

essas coisas com meu filho, ele vai comprar um anel." Seus olhos se arregalaram. "Para seu dedo, quero dizer."

Eu gritei. Minhas bochechas queimando, enquanto eu me perguntava o que minha mãe tinha visto e imediatamente decidi que eu não queria saber. "Owen e eu... Não... São... Nem... Nós... E ele não é... Nem sempre o que..." Meu rosto voltado para o balcão, para meu prato do café da manhã, com os ombros tremendo na derrota, porque de nenhuma maneira eu poderia dizer para minha mãe que Owen cavava até o fundo do poço em mim, cada vez que ele tinha uma chance. Nunca vai acontecer. "Fique longe da Internet, mãe. Eu quero dizer isso."

"Tarde demais." Minha mãe riu, alisando o cabelo na minha nuca. "Termine seus waffles, querido, e confie em sua Mãe."

Oh, Deus.

Eddie apareceu depois que eu tinha almoçado e tomado banho. "Vamos lá." Disse ele, empurrando um ombro na porta dos fundos. "Mamãe está pondo a casa abaixo antes que tia Sadie apareça com os pirralhos amanhã. Eu preciso fazer coisas de homens."

E é por isso que eu amava Eddie. Tanto quanto ele estava preocupado, ser gay não me fazia ser menos homem.

"Vão divertir-se, rapazes." Disse minha mãe, já jogando algo cru e sangrento no forno, quando eu segui meu primo para fora.

Eu olhei o brilho da trilha sobre a neve que meu pai e Owen tinham feito, o dia estava lindo, não muito frio. Talvez, meu corpo já tivesse se aclimatado com as montanhas ao redor de Cumberland, onde as tempestades eram frequentemente medidos em pés em vez de centímetros, Apesar da abundância de camadas de neve, a bota que Owen me comprou de presente pelo meu aniversário, me manteve quente. Os ramos verdes cederam sob o peso da neve, enquanto nuvens brancas em um céu tão azul me fez ficar sem respiração. Nós escalamos através de um monte de neve intocada que chegava acima dos joelhos e circulamos a garagem para uma fogueira na parte traseira do edifício.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Para Eddie, por hoje, pelo menos, as coisas significavam diversão. Desde que eu tinha desenvolvido na academia, os músculos dos braços e ombros, eu não poderia dizer que não era magro de todo. Assim que eu retirei meu casaco fui até o armário. Meu pai guardava algumas ferramentas em um armário no galpão, mas meus dedos enluvados encontraram a chave ao longo da borda inferior.

Algumas coisas nunca mudam. Outras não.

"Como você descobriu que era gay?" Eddie perguntou. "Quando é que você soube?"

"Eu beijei Steve Lewinsky na terceira série, lembra?" E voltei para casa com um lábio reventado, também.

"Oh." Eddie murmurou. "Sim".

Eu levantei o machado, sentinhou a força do golpe quando eu bati a lamina que vibrou no meu braço. A primeira saraiva começou com um baque familiar da lenha partida quebrando o silêncio. "Se você está perguntando quando foi que eu reconheci estes sentimentos, posso dizer que eu tinha treze anos." Eu bati novamente. E novamente. O pedaço de ferro negro fez seu trabalho, quebrando um pedaço do tronco, mas deixou dois terços da madeira intacta, muito grande para colocar na lareira. Eddie pegou o pedaço e colocou em uma pilha de lenha caída, enquanto eu retornei ao trabalho. "Eu queria Dylan Kennedy da pior maneira." Eu disse, sorrindo com a lembrança. "Ele era um ano mais velho e tinha uma namorada, mas eu não me importava. Eu queria beijá-lo, lambê-lo, tocá-lo. Fodê-lo."

"Quando você, eu não sei, agiu sobre ele? Aquele...?"

"Quem disse que eu não?" Mordendo uma risada, eu balançava a marreta.

Eddie ficou boquiaberto. "Não."

Eu olhei para ele com ironia.

"De jeito nenhum." Ele balançou a cabeça. "Dylan Kennedy é casado. Tem um filho."

"Talvez ele seja bi." Eu dei com os ombros, enquanto Eddie organizava a lenha, e



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

pegava outro pedaço de tronco para mim. "As crianças experimentam algumas vezes."

Eu dividi o próximo bloco de madeira, e depois outro, esperando que Eddie falasse.

"Quando soube que Owen queria você? Como é que você sabia?"

Eu descansei a marreta entre minhas botas, prendendo a alça entre os joelhos. O suor pontilhava meu rosto, umidecendo minha camisa, mas casados ou não, Owen me causava calor. "Quando eu deixei que ele ficasse em cima de mim." Eu levantei a marreta, recordando o nervosismo e a falta de jeito que tinha acontecido quando ficamos juntos pela primeira vez, e Owen tinha deslizado um dedo dentro de mim. Como estranho eu senti e o relâmpago no meu corpo quando se transformou em algo muito melhor. "Nós estávamos vendo um ao outro um par de meses." E falei, depois olhou para Eddie. "Esta tudo bem com você?"

Meu primo piscou, com as bochechas rosadas do frio. "Não, cara. Eu perguntei. Vá em frente."

Huh. Eu guardei as minhas questões, e em vez disso, eu comecei a me lembrar.

"Como eu disse, a gente estava namorando há algum tempo. Nós tivemos sexo logo depois, não conseguíamos manter nossa mão longe um do outro." Eu olhei para casa, para verificar se minha mãe podia ouvir a confissão, para não ter que ganhar um sermão, mas na cozinha, minha mãe permaneceu alegremente ignorante. Provavelmente, descobrindo o que mais papais gays gostavam de fazer com seus meninos. "Eu nunca deixei nenhum dos caras que eu dormi ser topo em mim." Fiz uma pausa. "Ser topo significa..."

"Eu sei o que significa." Eddie disse, inclinando-se para frente. "Vá em frente."

Eu me perguntava, brevemente, o que Owen iria pensar sobre eu estar falando sobre os detalhes íntimos de nossa relação, com o meu primo, surpreendentemente curioso, decidi, então, de fato continuar. Owen gostava de Eddie. Além disso, a turbulência de explorar quem eu era e minha sexualidade ainda era dolorosamente novo. Se eu pudesse ajudar meu primo, eu o faria.

"Ser fundo é... uma relação de confiança." Eu descansei a marreta no meu ombro, pensando no caos dentro da minha cabeça para encontrar as palavras certas. "Você precisa se abrir para seu parceiro e ficar vulnerável para apreciá-lo e eu



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

não estou falando apenas fisicamente." Eu fiz uma careta. "Antes de Owen, eu não poderia fazer isso. Eu tentei uma vez com Gary, mas eu realmente não queria isso com ele. Eu não confiava nele, fisicamente ou emocionalmente, por isso ficou tenso. Nós paramos antes da festa realmente começar." Eu encolhi os ombros de forma estranha. Eddie sentou-se em um dos troncos de madeira, que seriam divididos em pedaços. "Mas, foi diferente com Owen?"

Um sorriso flertou com meus lábios. "Pois é, Owen mudou tudo. "E ainda faz." Ele não força. Owen gosta de ser topo, mas, ele estava tão satisfeito com nossa relação, mesmo se ele nunca mais o fosse novamente. Mesmo agora, ele raramente é o topo, mas quando ele é..." Eu fechei meus olhos, sentindo suas mãos fantasmas em meus quadris, lembrando-o dentro de mim. Abri os olhos e sorri. "É mágico. Eu não sabia disto até que Owen me dissesse que na relação estar juntos era o que era importante para ele, nunca me pressionou como Gary fez. Owen argumentou quando eu, finalmente, o pedi para ficar em cima de mim. Ele disse que não queria que eu me sentisse como se eu devesse a ele." Eu ri. "Ele gostava tanto de ser assentamento que pelo seu prazer me fez querer compartilhar isso com ele também. Foi quando eu soube que eu o amava. Com Owen, eu poderia relaxar, e ser eu mesmo, ter a experiência de tudo ou nada. Owen me ama de qualquer maneira. Ele faz a cobertura, é fundo, boquetes e língua anal, tudo isso... Maravilhoso."

Quando Eddie olhou para o chão sob seus pés congelados e brincava com um pedaço de madeira, não pude conter minhas perguntas curiosas por mais tempo. "Existe algo que você queira falar, Eddie?" Eu perguntei em uma voz arrastada, bem lenta.

Eu sabia que eu estava certo quando ele não disse imediatamente. "Meu professor de física." Ele finalmente confessou.

Ele não olhou para cima para ver minha cara de dor, para o qual eu estava profundamente grato. "Seu professor?" Merda, uma má notícia. Limpei a forma alarmada do meu rosto tão rápido quanto eu pude, no caso do meu primo ter coragem de me olhar para avaliar minha resposta, mas, ele era ainda uma criança, o tesão curioso de Eddie foi preso por homens maduros, mais velhos, mais experientes, jogadores que não deram uma merda sobre... Então, eu estremei de novo, porque, sério, quem era eu para julgar? No início, os amigos e a família acreditavam que Owen era um predador que caçava uma coisa doce jovem, como eu, que eu era apenas um menino bonito que Owen estava brincando. Inferno, eu suspeitava dele, e foi por isso que Owen teve necessidade de trabalhar duro para



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

me convencer a aceitar nosso primeiro encontro. Uma vez que eu aceitei jantar com ele, conversando fora do escritório, eu comecei a conhecê-lo como pessoa, mais do que como meu chefe; eu descobri muito rápido que Owen não estava interessado em adquirir um brinquedo sem cérebro. Nem um garoto inexperiente que pudesse ser mentor e noivo. Ele, misteriosamente, estava fascinado comigo. Ainda assim, eu não poderia deixar de perguntar a Eddie. "Você tem certeza que namorar um professor é inteligente?"

"Nós não estamos agora. Acabamos de tomar um café."

Eu mordei um buraco minha língua, mas heroicamente resisti ao impulso de explicar que encontro para o café só fazia de Eddie um encontro barato.

Meu primo franziu a testa para mim, como se ele pudesse ler o conteúdo de minha cabeça como um livro. "Ele não é mais meu professor, de qualquer forma. O curso acabou. Matriculei-me em outra matéria, com um professor diferente. Nós não fizemos nada além de beber café, mas Rafael não tem dinheiro para..."

"Rafael?" Eu bufei.

"Sim. Rafael." Eddie me olhou ameaçador. "Ele é de Detroit."

Jogando a cabeça para trás, eu ri como um lunático.

"Não é engraçado."

É assim era, mas de alguma forma, eu me recompus. "Então me diga sobre Rafael de Detroit."

Eddie, ainda carrancudo, levantou um ombro em um encolhendo meio que desajeitado. "Eu percebi ele no café perto de minha casa um par de meses atrás, e desde que eu tinha uma pergunta sobre uma atividade... Acontece que ele tem um lugar nas proximidades também. Continuamos batendo um com o outro. Começamos a nos falar." Seu olhar estava nervoso, e irritado com se estivesse desnortado. Confuso. "Eu gosto dele."

Balançando a cabeça, eu franzi a testa.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

"Não, eu quero dizer que eu gosto de gostar dele. Ele é engraçado e muito inteligente. E das suas mãos." Eddie fez um arrepio de corpo inteiro. "Ele é uma daquelas pessoas que fala com as mãos voando por toda parte e seus dedos são apenas... Deus."

Eu levantei o machado e trouxe-o para baixo sobre a madeira. "Como ele se sente sobre você?"

"Ele é gay. Todo mundo sabe disso." Eddie torceu o nariz. "E eu acho que ele está atraído."

"Você não sabe?"

"Ele é muito bom para tocar um estudante. Ou conduzir um."

Não era inquieto para seduzir um garoto direto, mas eu mantive minha raiva fechada.

"Agora que eu não sou um aluno em sua classe..." Eddie se contorcia no toco que ele tinha sentado. "Rafael me deu seu número de celular antes do recesso de inverno."

Após o golpe de marreta que estremeceu meu braço, a madeira rachou satisfatoriamente alto. Inclinei-me e atirei os pedaços em direção à montanha crescente de lenha que ainda seria empilhada para secar. "Você não tem ligado?"

Ele balançou a cabeça. "Apenas mensagens de textos." Ele soltou um longo suspiro, nivelando um olhar em mim. "A coisa é, eu ainda gosto de meninas. Eu amo meninas. Eu gosto de peitos, aquela coisa que elas fazem com seu cabelo, o aroma e sabor."

Eu franzi o nariz.

Fiz uma pausa e descansei a marreta pesada no chão, encostei a alça.

"Mas..."



Kari Gregg

Eu não passo: Um desejo de natal

Vamos, Eddie. Cuspa.

"Eu realmente gosto dele." Ele terminou em um murmúrio confuso. Eddie projetou o queixo teimoso e eu recuei um passo, surpreso, ao ver o brilho abrupto que ele se concentrou em mim. "Você deveria trazer Owen para casa para o Natal, todo animado e planejar seu casamento. Então, todo mundo poderia ver que está tudo bem, que estar com um cara não é tão diferente de ter uma namorada. Poderíamos ter as mesmas coisas que você, casamento, crianças. Algum dia. Se quiséssemos. Então, ninguém se importaria se eu conheci Rafael, que tive um encontro de verdade. Estar com Rafael poderia ter uma chance de ser, eu não sei, especial e real. Como você tem com Owen." Ele chutou o chão congelado com uma das botas, furioso. "E você estragou tudo!"

Meu estômago se apertou, tomando as palavras de raiva como um golpe no corpo. "Owen e eu tenho problemas. todo casal tem, mas, isso é o que os casais fazem: Trabalhar com os maus momentos" Eu estava ereto, estalando com espanto, porque o que eu disse não foram apenas palavras. Eu quis dizer isto. Em vez de ignorar Owen, eu queria falar com ele. Eu estava pronto. Não, eu estava ansioso. Owen não queria se casar comigo, talvez nunca o quisesse, mas o que nós tínhamos juntos era muito mais do que uma certidão de casamento. Nosso relacionamento era mais do que isso.

A menos que, como um tolo, eu tivesse jogado fora.

"Estamos passando por uma fase difícil, mas ainda estamos juntos, ainda bem." Eu disse e, pela primeira vez, eu acreditei. Owen e euicaremos bem. "Você ainda pode ir ao seu encontro, Eddie. Se Rafael é quem você quer estar, chame-o."

"Não. Agora não." Meu primo ficou de pé e jogou o pedaço de madeira, repicando contra o revestimento de alumínio da garagem. "Impossível."

"A família seria a maioria bem com... o que quer que seja. Contanto que você esteja feliz. Você sabe disso." Eu deixei o cabo da marreta na fúria, confusão e medo perto do seu rosto. Com 19 anos de idade, não devia ter tanta raiva. Ou se sentir velho. "Owen e eu estamos tendo problemas, mas não há nenhuma razão..."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

"Há todos os motivos", Eddie gritou, atirando os braços. "Você sabe o que? Esqueça. Esqueça que eu disse qualquer coisa."

Quando ele saiu, eu deixei cair a marreta para correr atrás dele. "Por quê? Que importa o que Owen e eu possamos fazer?" Eu perguntei, agarrando-o pelo bíceps para retardá-lo, agitando a neve espessa, molhando o lado da garagem de novo. "Se você..."

"É importante porque se vocês não podem fazer isso, ninguém pode!" Eddie arrancou livre o braço. "E você mentiu."

Levantei minhas mãos abertas em sinal de rendição, a fúria do meu primo agora fez minha própria cabeça girar. "Espere. O que...? Vamos lá, cara. Você não está fazendo nenhum sentido."

"Você o deixou ser topo em você, ele foi seu primeiro. Você disse a tia Clara que não era virgem para Owen, mas você mentiu." Eddie disse com um sorriso amargo. "Como uma princesa em seu próprio conto de fadas pouco gay que Lisa mantém reclamando. É sempre sobre você. Você e mais ninguém. Jesus Cristo porra, você nem percebeu que eu poderia ser gay também. Eu me senti assim durante anos. E agora toda a família vai falar, falar, falar sobre como eles sabiam que ele nunca iria ficar por você, que Owen era muito velho, muito rico, e bom demais para ser verdade. Eles não vão dar a Rafael uma chance agora. Por causa de você." Eddie girou, tentando abrir caminho através da neve para voltar para casa. "Babaca."

Eu estava boquiaberto, raiva irracional crescendo, quando eu o observei marchar para longe. "Você não é gay, Eddie. Você é bi!" Irritado, dei um chute na neve, enviando um spray branco que não tinha nenhuma possibilidade de chegar a ele. "Desculpe, se meu relacionamento destruiu seu encontro." Eu gritei, mordendo o sarcasmo contido em minha voz alta. Uma raiva derramou em mim como uísque, queimando seu caminho através de mim como ácido. "Ah, e por falar nisso, fodase!"

Eddie ergueu um braço para me empurrar. *Ho, ho, ho.*



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Capítulo 4



Uma vez que Eddie era agora um egocêntrico que preferiu esfregar, eu estava preso em casa com minha mãe durante todo o dia, o que era bom e irritante. Bom, porque eu tinha que terminar de decorar os biscoitos de gengibre para a festa de amanhã à noite, enquanto tocava uma trilha sonora alegre de comerciais de canções ocasionais de Natal no rádio de cozinha. Mexendo meus quadris enquanto eu dançava no lugar, eu enfeitava com enorme quantidade de glaçê em um único cookie. Eu até raspei um poucos dos paus azuis que eu tinha desenhado ontem.

Orgia de stripper, em pão de gengibre. Cortesia do Senhor *Eu poderia ser Gay também* - Eddie Stewart.

O punk.

Ainda assim, como o final da manhã acabou e de tarde Owen não voltou com meu pai, fiquei aborrecido. Quando vovô Stewart morreu, nossa avó tinha ficado com os pais do Eddie na casa da fazenda que tinha sido reformada, tornando-a aconchegante assim não devia ter sido um grande trabalho tirar a neve. Outras pessoas invariavelmente apareciam na igreja para limpar o estacionamento, o que



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

não teria tomado muito tempo, também. Onde ele estava? Minha mãe estava carregando uma torre precária dos presentes, se arrastando escada abaixo, quando eu mandei uma mensagem para Owen para descobrir o que o mantinha longe. Franzindo a testa para meu celular, eu segui mãe para a sala de estar onde meus pais tinham colocado a árvore cortada da propriedade como acontecia em todos os invernos, que tomava quase a metade do espaço. Minha mãe se inclinou para organizar os enfeites nos galhos enormes, com luzes, enfeites, e vários tipos de ornamentos. "Fez os cookies?"

Eu balancei a cabeça, franzindo a testa para meu telefone, quando Owen não respondeu. Novamente.

"Guarde isso." Minha mãe disse, chutando o chão. "A artrite do seu pai tem incomodado, não que ele tenha dito, mas isso significa que ele vai deixar de fazer sua parte das tarefas de férias." Ela me puxou pelo braço em direção às escadas. "Vamos lá. Enrolar seu presente irá ajudar parar sua depressão sobre Owen e sua briga com Eddie."

"Eu não estou deprimido." *Muito.*

Ela olhou, incisivamente, para meu telefone até que eu coloquei no bolso. "Eu vi os cookies também." Minha mãe arqueou a sobrancelha. "Você nunca esteve tão interessado em seios, bebê. Manter suas mãos ocupadas vai tirar seus pensamentos sobre o que Eddie tenha feito."

"Você não faria com Lisa." Eu gemi em protesto, arrastando os pés, mas ainda assim permitindo que minha mãe me empurrasse para cima, para seu quarto, onde parecia que alguma loja de presentes tinha explodido. Brinquedos e roupas em pilhas esperavam na cama dossel dos meus pais, em meio à maior quantidade de folhas de papel de presente que eu já vi, além de um emaranhado de fitas, laços, mil rolos de fita durex, e um par de tesouras.

"Santa ou pecadora, Lisa é uma mulher ocupada, como o resto de nós nesta época do ano. Ela pegou os sacos de presente. Seu pai, no entanto, lhe ensinou a fazer presentes tão bonitos." Mamãe argumentou, me bajulando e quando não funcionou, ela simplesmente me empurrou para a bagunça. "Eu não tenho



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

paciência. Ou tempo. Todo mundo vai estar aqui amanhã e não é justo que eu faça todas as compras, a limpeza, cozinhe e asse, faça a decoração..."

"Tudo bem." Eu disse, sem graça. "Mas você fica me devendo."

"Obrigado, querido." Ela sorriu.

Então, minha mãe correu como se tivesse cães do inferno a perseguindo, fechando a porta atrás de si com um baque retumbante!

Colocando as mãos em meus quadris, eu olhei para os montes de presentes esperando em cima da cama e mentalmente amaldiçoei a tradição dos homens Murphy fazer os pacotes de presente. Eu iria cozinhar, se eu não tivesse. Nada disso importava. Na minha família, a presença de um cromossomo Y era um bilhete de imediato para purgatório das embalagens de presentes. Quem achasse que por ser gay podia ganhar para mim um passe, sem chance.

Eu fiz uma careta.

Quando meu celular tocou uma versão technofunk de Deck the Halls, eu peguei do meu bolso. "Onde está você?" Eu falei irritado. "E por que você não respondeu nenhum dos meus textos?"

"Os telefones foram inventados para permitir que as pessoas conversem entre si, Seth." Disse Owen, a voz arrogante e tão apertada com aborrecimento como a minha. "Estamos na loja de armas."

Eu fiquei surpreso. "Não, você não está..."

"Com medo."

"Não. Eu lembro nitidamente a criação de uma regra de Natal nova." Eu disse, inclinando para desenrolar o papel de embrulho que estava em tubos. "Sem armas de fogo. Então você não pode estar em uma loja de armas."

"Desde que seu pai está preenchendo a papelada para uma espingarda de caça



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Mossberg." Disse Owen. "Posso dizer com absoluta confiança de que este não é um supermercado. Eu fui nele antes."

Eu estremeci. "Ele ainda está dando-lhe um tempo duro."

"Seth, o que você quer?"

Sim. Embora eu tivesse sido agredido pelo meu primo e enfeitado os pães de minha mãe, meu pai devia estar grelhando Owen. "Eu sinto muito."

Suspirando pesado Owen ecoou no meu celular. "Não é culpa sua."

Mas era. Se eu tivesse avisado meus pais primeiro, preparando-os... "Você parou para almoçar, pelo menos?" Eu perguntei me sentindo culpado.

"As senhoras finas cristãs de Santa Cruz trouxeram sopa e chocolate quente para a igreja." Ele bufou. "Sua mãe deve ter ligado para todas, porque nenhuma dessas mulheres estava feliz comigo, também."

"Santa Cruz tem uma página no Facebook." Eu disse. E então, o fato de que meu pai estava adquirindo uma arma foi como uma prancha de madeira batendo na minha testa. Eu dei um suspiro, chocado e triste, então, prendendo a respiração, quase gaguejei. "Ok. Espere. Uma arma? Isso é ir longe demais. Coloque meu pai no telefone."

"Ele está ocupado com a verificação de antecedentes."

"Para isso, ele pode estar doido."

"Está tudo bem. Eu estou lidando com isso."

Suas palavras cortadas sugeriam o contrário, mas não admitiam argumento. "Bem, o período de espera é de sete dias para ter a licença de uso e nós já estaremos de volta para Cumberland até então. Nenhum casamento na base da espingarda. Ele está apenas tentando te assustar."

"Eu discordo. Se ele quisesse me assustar, ele teria comprado uma arma sem um



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

período de espera. Isto não é uma ameaça. É uma promessa. Como aquele filme que você me fez assistir que matava todo mundo que assistia?" Ele baixou a voz em um sussurro. "Sete dias."

Engasguei com uma risada. "Não é engraçado."

"Sim, é."

Sim. Era.

Eu sorri. "Estou atrasado para o Natal, mas eu aposto que a loja de itens para policiais em Frostburg tem um colete a prova de balas. Não pense que eu esqueci que alguém faz aniversário em janeiro. Romance? Estou equipando meu namorado com armadura." Rindo, eu me sentei no chão. Eu desisti de organizar a bagunça e empurrei para lado fazendo uma área de trabalho livre sobre o tapete com o meu braço, empurrando papel e fitas de lado em uma confusão. Eu peguei uma pilha de caixas de camisa. "O que?" Eu perguntei quando ele não respondeu e o silêncio se estendeu. Uma boneca escorregou do colchão e bateu-me no ombro. Oow. "Você não acha que eu posso pagar pelo colete? Talvez eu não ganhe tanto quanto você, mas..."

"Seu salário e o meu são, ambos, depositados na conta corrente mesmo. Eu nunca me importei com isso. Eu pedia a Deus que você..."

Eu mexia, enquanto eu esperava que ele terminasse; os músculos já se preparando para a briga, já velha e familiar.

"Eu senti falta do seu riso, Seth."

As palavras secaram minha ira em minha boca.

"Eu também senti sua falta." Disse Owen.

Dormir ao seu lado todas as noites, olhando através de uma mesa para ele durante o dia no trabalho, eu perdi muito dele com meu coração ferido. O plesbicisto tinha nos fragmentado. Eu era o culpado por isso e cabia-me fazer o nosso relacionamento bem de novo. "Eu senti sua falta também. Venha para casa?"



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

"Eu acho que seu pai quer que eu fale com o Pastor Fred depois disso."

Eu gemi, com os dedos passando pelo material de embrulhar os presentes. "Lisa pegou o caminhão do meu pai, então eu sei que você está dirigindo seu SUV, Owen. Basta dizer-lhe não. Diga a ele que eu preciso de você. Não é uma mentira. Eu faço." Tremendo na confissão involuntária, eu peguei outro rolo de fita adesiva e minimizando o desconforto. "Diga a ele que sua esposa me pediu para embrulhar os presentes e que eu não consigo encontrar a tesoura. Quem usa um par de tesouras para embrulhar presentes? Não é normal."

"Comprar mais uma tesoura. Entendi." Disse Owen, fingindo que não tinha me entendido. "Estaremos de volta mais tarde."

"Owen. Espere!"

"Eu preciso de você também, Seth. Eu te amo."

"Eu am..."

E a linha ficou muda.

No momento em que Owen e meu pai retornaram mais tarde naquela noite, as estradas tinham melhorado tanto que mamãe tinha me feito levá-la para o mercado, para comprar vegetais frescos e vários outros itens de comida, mas não um rifle.

Empurrando um carrinho transbordando atrás de minha mãe, enquanto ela abria caminho através de um grande rebanho de compradores, admiti apenas para mim mesmo que Owen estava certo sobre seu dinheiro também. Eu não me ressentia pela sua riqueza. Como um de seus empregados, ninguém sabia mais do que eu o



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

quanto Owen trabalhou para ganhá-lo: Dez horas por dia, repleto de clientes que sofriam com divórcios complicados e batalhas amargas de custódia. Ele era um excelente advogado. Eu nunca tinha invejado Owen pelo seu sucesso.

Eu ainda vivia como um rato de rua, no entanto. Contava os tostões quando havia meses que não tinha o suficiente para pagar, comprando cópias baratas que eu podia pagar com meu salário, e tinham feito birra quando tudo o que Owen queria era uma vida melhor e mais fácil para quem amava, inclusive para mim. Eu me opunha a ele em cada oportunidade. Eu rejeitei sua mala nova. Eu recusei sequer considerar um carro novo quando a transmissão do meu Datsun quebrou. E muito mais. Eu estava determinado, ao ponto da obsessão, de provar que Owen não era meu pai e que eu não era prostituta.

Eu estava errado em deixar seu dinheiro ou a diferença de idade e da nossa carreira ficar entre nós. Minha teimosia tinha erguido uma barreira que não queria reconhecer, mesmo antes do plesbiculo. Tijolo por tijolo. Não admira que o homem não quisesse se casar comigo. Eu era uma aberração neurótica.

Eu ignorei meus nervos agitados e quando passei meu cartão de débito para pagar as compras que agora estavam empilhadas em uma montanha de sacos de compras reutilizáveis em nosso carrinho. Então, eu provei que eu não poderia mudar minhas listas de maluco assim tão rápido. Assim que minha mãe foi para Shopping Center que ficava em frente ao estacionamento do mercado, eu disquei correndo para o celular de Owen. Minha respiração acelerou.

"Onde está você?" Ele perguntou.

"Eu usei o Visa para comprar 200 dólares em alimentos." Eu disse rapidamente no telefone, empurrando o celular no meu ouvido enquanto eu arrumava as sacolas na mala do sedan da minha mãe.

"Seth está escuro. As estradas são uma crosta de gelo. Espera! Você fez o que?"

Engoli em seco. "Eu comprei um carrinho cheio de compras para minha mãe. Duzentos dólares." Dinheiro que eu não tinha depositado, Owen sabia, porque eu tinha pegado cada centavo que eu contribuía para o nosso saldo bancário para comprar os presentes de Natal. Nós tínhamos brigado por isso, Owen tinha me



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

pressionando para usar o dinheiro, pagando com nosso talão de cheques, apenas para diminuir meu stress de férias, mas é claro, eu recusei. "Passei como débito do dinheiro, ok?"

"Isso depende." Owen disse, com cuidado. "Você está arfando?"

Eu bufei como se tivesse levantando um saco lona pesado. Sim, meu peito se apertou um pouco, mas Owen não precisa saber disso. "Eu estou carregando toda a safra de batatas de Idaho para mamãe, como um burro. Você iria implorar por uma máscara de oxigênio também, cale a boca."

Ele riu. "Então está tudo bem. Foi um gesto bem pensado. Obrigado. Eu gostaria de ter pensado nisso."

"Mesmo depois de hoje?" Eu bati a mala fechada sobre a comida.

"Mesmo depois." Ele confirmou. "Você está no seu caminho de volta, então?"

Olhei para o Shopping Center onde minha mãe tinha desaparecido. "Minha Mãe achou necessário ir até a loja de bebidas. Ela disse algo sobre Walmart também."

Owen resmungou. "Boa sorte. Só tome cuidado nas estradas. Elas estão lisas nas bordas."

"Eu vou."

Minha mãe comprou uma quantidade preocupante de álcool e depois, eu estupidamente a levei para Wallyworld, o grande centro comercial que eu detestava. Minha mãe não se importava de fazer exercício, o local mais próximo para estacionar era na Guatemala. Além disso, encontrar uma tesoura extra para enrolar os presentes foi como fazer uma caminhada de cinco quilômetros de resistência depois que chegamos à loja. A paisagem da loja incluía Dylan Kennedy, que de fato, tinha uma mulher jovem e uma criança bonita. Minha mãe, alheia a isto me puxou para o departamento de louças onde ela tinha visto meu treinador juvenil, que eu não tinha visto desde o colégio, e porque eu estava lá, eu peguei um cobertor elétrico e joguei no carrinho para a cama de Owen no sofá da sala. Depois disso, a marcha da morte para o departamento de eletrônicos por



Kari Gregg

Eu não passo: Um desejo de natal

que minha mãe tardiamente lembrou que nós precisamos de baterias na manhã de Natal. Mas de repente, eu ansiava por chocolate mais do que o ar.

Comprei três.

O departamento de eletrônica estava sem pilhas AA.

Sem.

Baterias.

Declarando derrota, fomos para o caixa, onde eu perdi duas décadas de minha vida esperando para pagar itens que nenhum de nós realmente achava necessário ou especialmente queria. Mas, já que nós tínhamos chegado a esse ponto, não há como voltar atrás. Nós não eramos covardes.

Quando cheguei a casa; várias centenas de dólares mais pobre, meu pai e Owen nos escoltaram pela casa. Cansado até os ossos, eu desmoronei ao lado de mamãe no bar e nós preparamos daiquiris com a pré-mistura que minha mãe tinha comprado na loja de bebidas. Minha Mãe abriu a tampa do rum que ela pegou na prateleira inferior ela colocou em nossas bebidas. Não mais mistificado pelas grandes quantidades de álcool, bebi metade do meu, fazendo um pedido ao engoli: *Deus, por favor, não me faça encarar uma loja dois dias antes do Natal nunca mais, amém.*

"Você é um bom filho." Disse minha mãe, enquanto ela bebia seu daiquiri como um marinheiro de licença em terra.

Ignorando-nos, meu pai e Owen desempacotavam nosso shopping virtual. "Presente?" Owen perguntou duvidosamente enquanto colocava meus pijamas de pinguim com a pilha tesouras e bastões gourmet com sabor de chocolate para adicionar ao baú de presentes.

"Não, os pijamas são meus." Eu disse. Depois de levantar minha bebida em um brinde eu virei o copo e bebi para esquecer o rum xaroposo.

A boca de Owen se curvou. "Você não usa pijama."



Kari Gregg

Eu não passo: Um desejo de natal

Colocando o copo vazio em cima do balcão, eu limpei minha boca e fiz uma careta para ele. "Não precisa esfregar isto."

"Você pode usá-los na manhã de Natal." Mamãe bateu no meu ombro. "Eles são adoráveis. E o que é um bom negócio."

Olhando os pijamas novos, eu decidi que preferia unhas apertando os meus testículos ao imaginar Lisa com sua câmera, isto impulsionou minha mão na direção da garrafa do mix de daiquiri como um foguete. Eu tinha parado de beber quando Owen e eu ficamos sérios, preferindo noites tranquilas com ele ao frenesi de acasalamento alcoólico em bares. Minha tolerância ao álcool tinha caído, mas eu coloquei outro copo da mistura, então inclinei a garrafa para encher os copos do meu pai e Owen também. Tarefa completa, nós quatro sentamos no balcão, tomando nossos coquetéis demasiados doces. Minha mãe disse a meu pai sobre o progresso que eu tinha feito na montanha de presentes que foram embalados, e meu pai me agradeceu. Nós sorrimos quando contou sobre a excitação da minha avó Stewart sobre a festa amanhã à noite, também.

"Eu nunca vi tantas decorações do boneco de neve em um só lugar." Disse Owen, com muito tato.

"Minha mãe está vindo recolher-los desde que eu era uma menina." Disse a minha mãe, quando ela preparou o segundo daiquiri com rum extra. "Centenas de olhos do boneco de neve olhando constantemente, Natal após Natal." Mamãe estremeceu. "Assustava a merda fora de mim."

"Eu não sei como toda a família vai se encaixar em sua casa, mas de alguma forma, nós vamos conseguir. A vovó não pode esperar para nos ver juntos novamente, especialmente com você e Owen em casa para as férias." Papai me disse. "O natal não foi o mesmo sem você no ano passado."

"Owen merecia um tempo com sua família no Natal também." Eu murmurei e bebi minha bebida, apesar dos meus lábios estarem fivando dormentes. "Não é possível ter tudo que eu quero. Isso não seria justo." Eu não era uma princesa! Droga Lisa e Eddie.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

"Nós vamos participar da festa de natal de sua avó a partir de agora." Owen apertou minha coxa sob o balcão de café da manhã.

Eu pisquei para ele, eu esperançoso. "Sério?"

"Por que não? Estar aqui significa muito para você e minha família não tem tradições, por isto não vai parecer que estamos enganando." Owen me beijou. "Isso é o que fazem os relacionamentos: compromisso."

Eu o amava sem pensar, tão cheio de gratidão e adoração cega que meu coração doía. "Obrigado." Eu disse com a garganta apertada, e eu esperava que ele entendesse o que eu quis dizer sobre meu apeço sentimental para estender a tudo isso. Sua paciência ilimitada comigo, sua tolerância pelo colapso da minha mãe e do meu pai com sua arma de caça... *Tudo*.

"Foi um dia exaustivo." Minha mãe sufocou com um bocejo. "E como o resto da família vai chegar, amanhã promete ser mais agitado ainda." Ela sorriu para meu pai que, acenando com a cabeça, levantou-se do banquinho. Eles lavaram os copos na pia e em seguida, eles entrelaçaram os dedos juntos. "Você está muito cansado, no entanto, bebê." Ela disse para mim e depois olhou para Owen. "Não fiquem até tarde."

Meus pais saíram, nos deixando em paz? Sem uma dama de companhia? Meu batimento cardíaco acelerou.

"Lençóis, cobertor, e seu travesseiro estão no armário do corredor, Owen." Disse minha mãe, andando com meu pai.

Meu pai parou na porta, olhando para Owen. "Vocês, rapazes se comportem."

Talvez tenha sido o rum, mas enquanto eu observava meus pais desaparecerem para as escadas, uma excitação imprudente passou por mim, como em linha reta e verdadeira como uma seta. Minha cabeça girava tonta com a combinação de álcool e a aceleração do meu sangue. Girei para enfrentar Owen, com tesão, para este momento feliz, e um pouco bêbado. "Vacê me quer?"

Ele levantou a mão, pegando meu queixo com o polegar, apertando minha bochecha. "Eu acho que sua mãe está certa. Você precisa de mais horas de sono."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Eu precisava foder, mas em vez disso, eu o ajudei a preparar o sofá com lençóis de flanela, plugado no cobertor elétrico que ainda cheirava a embalagem de plástico, e afofei seu travesseiro. Então, eu o empurrei para o sofá e deitando em cima dele. Beije-o como se tivéssemos nos separado por milênios, em vez de horas, os meus lábios estavam duro, insistente. Quando ele abriu sua boca para mim, eu festejei. Ele tinha sabor de frutas e rum, de homem. Meu pulso disparou quando seus braços ficaram em volta da minha cintura e eu espetei um joelho entre suas pernas. Afastei-os para criar um espaço e me contorci entre, seus quadris embalando com os meus. Quando eu virei minha cabeça para beijar seu pescoço, ele arqueou em mim e sem fôlego murmurou, "Você gosta de viver perigosamente."

Eu estava com ele, não estava?

Eu não era um tolo, e eu realmente não queria tornar a situação pior com minha família para Owen. Ainda assim, eu sabia o quão longe eu poderia atender. Camisas foram empurradas para o alto para revelar estômagos planos, musculosos, mas nossas camisetas ficaram. Zíperes foram puxados para baixo e o denim foi afastado. Ofegante e gemendo, eu comia sua boca, amando seu tremer e as estocadas indefesas de Owen, nossa fricção, quando perdeu o controle.

"Seth." Ele sussurrou em meu beijo, curvando a coluna entre os nossos corpos, contorcendo para pegar seu pênis e meu com minha mão. Nada jamais me fazia senti tão bem quando Owen acariava meus mamilos sob minha camiseta, seus gemidos abafados, e o movimento sedoso do seu pau contra meus dedos, enquanto eu acariciava a nós dois. Ele tremia deliciosamente, a cabeça do seu pênis molhou chorando quando meu polegar roçou sobre ele. "Olhe para mim." Eu disse. Meu peito arfando quando eu levantei minha cabeça.

"Não pare." No brilho cintilante das luzes da árvore de Natal, Owen tinha explodido. Ele se contorcia debaixo de mim, seu corpo implorando. Tão sexy. Que se foda o plesbicíto e o casamento que eu não teria, Owen Harris era meu.

Todo meu.

Ele jogou a cabeça para trás, engatando a respiração. Na minha mão, seu pau pulsava e ele gozou, molhando seu estômago nu. E meus dedos também. Eu usei seu esperma tão liso e acelerei meu curso, seguindo-o momentos depois. Owen bateu para fora da minha camiseta e cravou os dedos em meu cabelo para puxar minha boca para baixo, mas era tarde demais. Minhas bolas formigavam e eu era um caso perdido. Eu gemia quando prazer intensificou na minha virilha, riscando



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

meu pau. Com o coração batendo, eu vi os respingos do meu sêmem em seu peito.

Owen levantou para me beijar, causando um gemido em meus lábios, arrastando-me para ele com as mãos em meu cabelo. Eu desmaiei, meu peso era demais para ele, mas Owen nunca se importou, não enquanto nós dois ainda tremíamos pelo nosso amor. Ele lambeu minha boca, sua carícia era quente e reconfortante. "Eu te amo." Eu sussurrei quando meus sentidos estabilizaram o suficiente para formar palavras novamente.

Suado e pegajoso, Owen estremeceu embaixo de mim, o roçar de suas mãos na minha pele era tão bom. "Eu não vou sair do seu lado amanhã." Ele disse rouco. Promessa de um amante. "Eu vou dormir no sofá. Eu vou tolerar senhoras da igreja carrancudas e pastores em desaprovação. Seu pai pode convocar as tropas, ativar o Sistema de Alerta de Emergência da família Murphy, e contratar assassinos ninjas, se o faz sentir-se melhor." Ele roçou sua boca sobre a minha. "Mas eu não posso ter outro dia distante."

Limpei minha mão melada de sêmem no meu suéter amontoado e acaricei seu peito, surpreso quando ele tremeu violentamente. "A rotina de dividir e conquistar é longa. Nada vai nos separar, Owen." Eu o beijei de novo, suave e doce. "Eu vou falar com eles pela manhã. A partir de amanhã, nós somos um casal."

"Nós sempre fomos um casal." Ele me segurou perto, tão apertado que eu não conseguia respirar, mas o cheiro dele e nossa mistura de sexo fez meu mundo perfeito. "Nós devemos nos limpar" Disse ele calmamente. "E você precisa ir lá para cima."

Eu suspirei, apreciando o frio descontraído de nossos corpos e a satisfação gulosa do nosso sexo. "Um pouco mais."

"Eu não quero magoar ou ofender seus pais mais do que eu já tenho. Ou empurrá-los longe demais. Você é alto, Seth."

Os ursos polares no Círculo Polar Ártico tinham provavelmente já me ouviu gritar. Eu sorri para ele, cansado, mas feliz. "Shh. Coopere enquanto estou seduzindo você, por favor."

Os lábios de Owen, inchados com meus beijos, curvaram. "Você já me fez."

Eu puxei o cobertor elétrico sobre nós, sobre nossos estômagos melados com



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

sêmem, nas virilhas nuas e os pênis juntos. "Au contraire." Eu disse. Com um dedo sob o queixo, eu inclinei a cabeça para olhar o brilho cintilante da árvore. Eu coloquei minha bochecha sobre seu queixo. "Eu não tinha você até que você dormiu sob as luzes de Natal."

Owen se aninhou, os músculos relaxando. "Meu erro".



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Capítulo 5



No domingo de manhã, fomos à igreja. Não meu pai. Meu Pai ajudou a manter o edifício, pintando, cortando a grama, e removendo a neve, e ele também trabalhou na carpintaria. As únicas vezes que ele já tinha visto o santuário sem um pincel ou um martelo em sua mão, no entanto, foi quando as crianças, uma de nós, tinha um jogo, ou quando fomos batizados, ou casaram. Caso contrário, ele praticamente dormia dentro. Na maioria dos domingos, Owen e eu nos abraçávamos e fazíamos amor no casulo da nossa cama. Owen não tinha sido criado frequentando uma igreja e eu tinha deixado cair o hábito de assistir os cultos quando eu fui pelo caminho rápido da bebedeira e drogas na escola. Ao invés de culpar os bullies e os Freemantles Gary deste mundo por minhas escolhas podres, eu transformei minha vida no oeste de Maryland, no entanto, e como a minha relação com Owen tinha se aprofundado, eu tinha perdido os rituais de culto, o senso de comunidade, e o incentivo constante para ser um homem melhor, para dar mais. Quando a falta tinha aberto um buraco no meu coração, eu tinha falado para visitar igrejas locais com Owen. Ele está longe de ser ansioso, mas corajosamente disposto a tentar.



Kari Gregg

Eu não passo: Um desejo de natal

O Legislativo do Estado de Maryland tinha começado a preparar o terreno para passar uma lei que permitia o casamento homossexual, pouco depois, que a cabeça de todos os conservadores no estado tinham simultaneamente explodido. Casamento multiplicado como coelhos, com comícios zelosos opostos da lei prevista, promovidos e participados dentro da comunidade de fé. Sermões para apoiar o casamento, no sentido "bíblico" que qualquer tolo tinha lido no Velho Testamento poderia dizer que a poligamia foi pregada no púlpito. Eu tinha desistido.

Todos em Santa Cruz eram bons como uma família, no entanto. Alguns deles realmente eram tias ou primos, mas parentes de sangue ou não, eu aceitei os abraços e apresentei Owen aos membros da igreja que me acolheram como um retorno do filho pródigo. O comitê de decoração tinha decorado o santuário com ornamentos, fitas elegantes do ouro, e ramos verdes, bem como uma exibição deslumbrante de vasos. Cantamos hinos, o prazer mexendo no meu peito quando ouvi a voz de tenor de Owen juntou-se à congregação da minha infância, cantando as melhores canções de Natal. Eu não conhecia o novo pregador que tinha sido contratado após a aposentadoria do Pastor Fred, mas eu escutei com muita atenção quando ele falou sobre o amor como um verbo, e não apenas uma emoção confusa, mas uma ação e uma escolha deliberada. Owen segurou minha mão e ninguém olhou. Ou sussurrou.

Natal era uma época de esperança, não era? E milagres. Assim, quando inclinei cabeça para concluir as orações, pedi a Deus para me levar para uma igreja em casa, onde Owen e eu pudessemos rezar sem julgamento ou condenação. E eu confiava em Deus, que me amava para atender a essa oração. Algum dia.

A F150 preta e a minivan azul da minha irmã mais velha estavam estacionados na garagem da minha mãe no momento em que chegamos a casa.

Brenda!

Eu sorri tão grande que doeu rosto quando eu pulei do SUV e corri em direção à casa. Que Lisa e seu noivo idiota noivo tinham chegado também não importava. Minha irmã mais velha era minha heroína e campeã, e estava finalmente aqui! Ouvi o estrondo baixo do meu pai falando na cozinha com as crianças quando eu entrei pela porta. Ignorando o grito da minha mãe por conta do derretimento de neve em seu chão, eu corri para dentro e levantei Brenda fora dos seus pés, no fogão.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

"Seth." Disse ela em torno de uma risada, dando um sorriso tão grande quanto o meu. "Coloque-me no chão, seu idiota."

"Não em sua vida." E eu quis dizer isso.

"Agora." Ela golpeou o lado da minha cabeça, assim como minha mãe. "Eu sou muito gorda e 22 anos é muito jovem para ter uma dor lombar."

"Você é perfeita." Eu disse, e eu quis dizer isso mesmo. Depois de quatro crianças, minha irmã não era um galho magro de uma mulher, mas era uma beleza feminina definida para mim tanto quanto Brenda tinha seus quadris arredondados pela maternidade, uma barriga suave que tinha alimentado e cultivado crianças, seios que não eram tão atrevidos, graças por amamentar os bebês. Minha irmã brilhava a personificação da maternidade feliz. "Linda." Eu disse ouvindo os ruídos engasgados de Lisa.

Uma mão bateu nas minhas costas. "Eu concordo." O marido de Bren, Jeff, disse e deu um beijo na boca da sua esposa quando seu quadril cutucou-nos de lado para chegar até as panelas de fritura no fogão. "Mas você está queimando o bacon para os cheeseburgers." Ele pegou um garfo no balcão para resgatar várias tiras. "Solte minha esposa ou sofra as consequências."

"Você está fazendo cheeseburgers com bacon?" Eu perguntei para ela, borbulhando felicidade dentro de mim. "Para mim?"

"Doido." Ela se contorceu em meu abraço para me abraçar, em troca, não era uma tarefa fácil, considerando que seu filho mais novo tinha subido pela minha coxa para se pendurar, gritando como um macaco bugio. "Eu não tenho que esperar até que algum punk bate-lhe para fritar o bacon."

Meus olhos regados nas memórias de que muitas vezes Bren tinha colocado seus filhos em sua van para dirigir de Baltimore para Brunswick, a fim de sufocar-me com antisépticos e ataduras nas minhas costelas, enquanto ela e minha mãe tanto me imploravam para não desistir, para permanecer na escola. Para aguardar mais um pouco. Através de relatórios policiais inúteis e viagens para a sala de emergência cada um deles acompanhados por cheeseburgers com bacon que minha irmã preparava para mim. Bren tinha salvado minha vida. "Eu amo você." Eu disse a ela.

Ela bateu no meu rosto. "Onde ele está?"



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Que minha irmã mais velha não conhecia Owen ainda me surpreendia, mas nossas viagens para visitar meus pais não coincidiram com as raras ocasiões em que Brenda podia ficar longe de Baltimore com o marido, que era uma enfermeira do hospital onde eles se conheceram quando eu estava beijando Steve Lewinsky na terceira série.

Arrastando o peso do meu sobrinho amarrado a minha perna, eu puxei minha irmã em direção ao armário de vestir, de que Owen surgiu descalço. Seu cabelo escuro brilhava com gotas de diamante dos flocos de neve derretida, com um brilho cauteloso em seus olhos. "Owen." Disse eu, nervoso, mas em êxtase por finalmente ter minhas pessoas favoritas no universo, finalmente, juntas no mesmo lugar. "Esta é minha irmã, Brenda."

Os dois haviam se falado ao telefone milhares de vezes, mas avaliaram-se um ao outro como combatentes inimigos. O sorriso da minha irmã desapareceu quando ela concentrou um olhar de desaprovação em Owen e meu olhar pairou entre eles, e para trás, a minha felicidade sangrando distante. "O que aconteceu? Por..."

"Você não é bom o suficiente para o meu irmão." Disse ela a Owen, liberando-me para dobrar os braços sobre o peito.

Eu me abri para ela. "Bren!"

Owen torceu os lábios, a cabeça mergulhando em reconhecimento irônico. "Então, eu vou ter que trabalhar mais para ser digno dele."

Minha irmã cheirou desdém régio. "Veja o que você faz." Ela se inclinou para erguer o filho do meu lado. "Vamos, Jamie. Diga ao seu pai para verificar as batatas fritas." Puxando meu sobrinho distante, ela golpeou seu traseiro. "Nós precisamos lavar as mãos antes do almoço."

Eu engasduei quando minha irmã arrebanhou suas crianças para o banheiro, tremendo quando os braços de Owen envolveram em torno da minha cintura para me puxar contra seu peito por trás de mim. Ele apoiou o queixo no meu ombro. "Ela me ligou ontem. Após a conversa com o Pastor Fred."

Eu estremei. *Oh merda.*

Rindo, ele beijou meu pescoço. "Está tudo bem, Seth. Ela também te ama."



Kari Gregg

Eu não passo: Um desejo de natal

Apenas reflexos rápidos impediram que a toalha de cozinha batesse na cara quando minha mãe jogou para mim. "Ande. Agora!"

Owen riu de novo, a respiração quente na minha pele. Ele pegou a toalha de meus dedos. "Tire suas botas. Eu vou limpar a bagunça que você fez" Quando eu olhei por cima do meu ombro para olhar para ele, ele me beijou novamente. "Melhor ir se movendo. Antes que seu cheeseburger fique frio."

"Eles devem fazer isso aqui?" Tristan disse com a voz deliberadamente alta. No bar, ele zombou enquanto castamente estava segurando uma regozijante mão de Lisa. "Na frente das crianças?"

"Cala a boca, seus homofóbicos idiotas." Bren disse quando ela conduziu o último dos seus filhos para o banheiro para se lavar.

Brenda piscou para Owen e eu. "Vale a pena."

Após saudação hostil de Owen e Brenda, eu me preocupei que a manhã suavemente pacífica em Santa Cruz seria destruída na turba do nosso casamento , mas a tarde não foi tão ruim quanto eu temia. Owen ajudou papai a colocar um tampo extra para estender o comprimento da mesa da sala de jantar dos meus pais, e toda a minha família sentou-se para comer juntos pela primeira vez desde que eu tinha saído de Brunswick. O almoço foi um caso, alto, turbulento até os cotovelos, e ketchup derramado. Vozes se elevaram para ser ouvidas sobre as das crianças brigando e se eu não tivesse amado antes Owen, ele agora possuía meu coração até o fim da refeição. Certamente quando sorratamente sumiram tiras de bacon no prato de meu mais novo sobrinho. O pirralho imediatamente atirou-os para a irmã, que gritou em uma faixa tolerável apenas para as baleias jubarte. Owen puxou o pacote afrontado de indignação pré-adolescente em seu colo com seu charme, com promessas ridículas para fazer pagar o irmão brutal com uma guerra de bolas de neve, uma vez que tivessem acabado de comer.

Ele olhou para mim então. Owen olhou para mim mil vezes, com amor e luxúria, ira e orgulho. Seus olhos eram belos. Eu nunca disse isso a ele, mas eram verdadeiramente magníficos, escuro como a noite sem lua e com uma franja espessa de cílios que enrolados. Eu nunca tinha visto aquele brilho em seus olhos antes, porém, de admiração afetuosa e saudade. "Ela se parece com você." disse ele.

"Ela parece." Disse Brenda, balançando em acordo. "Meu clone bonito de Seth."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

O constrangimento aqueceu meu rosto. "Ela tem nariz de Jeff."

"Bobagem." Eu gemi quando minha mãe entrou na conversa: "Vou pegar os álbuns de fotos antes de sairmos com Papai para o shopping. Você vai ver. Toma uma infância inteira para crescer com este nariz."

"É bonito." Disse Owen.

Bonito? Eu mostrei os dentes cerrados enquanto a pobre menina caluniada se contorcia no colo de Owen. "Você está tentando me provocar?"

Owen balançou as sobrancelhas. "E se eu estiver?"

Eu sorri para meu sobrinho. "Você ouviu Jamie. Pegue seu chapéu, casaco e luvas. Artilharia de bola de neve começa em 10 minutos."

Graças às postagens nefastas de Lisa no Facebook, ela e Tristan foram relegados ao dever de limpar os pratos sujos na cozinha, enquanto a batalha épica era travada ao ar livre. Eu congelei. E ri. Eu também o beijei. Com Owen cheio de um monte de neve, enquanto outras rodadas eram atiradas. As bolas de neve embaladas frouxamente, explodindo quando caíram sobre minha cabeça, braços, derramando sobre nós em uma névoa de flocos. Meu pai organizou a batalha de minhas sobrinhas e sobrinhos com eficiência brutal, enquanto mamãe e Brenda embalavam neve em moldes que minha mãe tinha encontrado na garagem que servia de forte. Eddie até se esqueceu de estar bravo comigo e apareceu com dois dos meus primos mais novos para participar da batalha sangüinária de novo. Enquanto as crianças mais jovens corriam e gritam, enrolou uma enorme bola para construir um boneco de neve e colocou uma menor para a cabeça.

"Sua mãe está nos olhando feio." Disse ele.

"Ela prometeu mostrar meus livros de bebê para Owen mais tarde."

"Ah."

Eddie entendeu a justiça dos traumas de infância. Se eu tivesse que lidar com Owen rindo sobre as fotos de mim nu, ostentando uma barba de espuma na banheira quando eu tinha dois anos, eu muito bem podia construir um boneco de neve no quintal para dar à minha mãe um tic perturbador. Comércio justo.

"Ouça, cerca de antes..." Eddie disse uma vez que tinha feito o corpo do nosso



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

boneco de neve. Ele fez uma careta, moldando uma bola de neve em suas mãos enluvadas.

"Esqueça isso. Sério." Peguei a neve e começou a embalá-la. "Eu sinto muito também. Eu estive tão envolvido em meus problemas que eu não percebi."

"História antiga". Eddie enrolando seu globo de neve arredondado para o boneco de neve, cimentando agora no peito da coisa, e depois acenou para que eu fizesse o mesmo. "Vamos lá, cara. Quem quer uma boneca de neve berrante? Ninguém."

"Minha mãe vai assar nossas entranhas." Eu ri, mas eu, também, coloquei minha bola de neve ao lado da de Eddie e dei um passo para trás com meu primo para avaliar nossa arte. Os seios de neve estavam desequilibrados e fora do centro, mas...

"Eu liguei para ele."

O choque sacudiu através de mim. Olhei para Eddie. "Uh. Humn."

"Você estava certo. Eu estava usando seus problemas com Owen como uma desculpa para ser um covarde, quando eu sabia que meus pais e minha família seriam legais com quem namorasse." Meu primo sorriu. "Rafael vai me encontrar esta noite na festa da vovó. Ele realmente gosta de mim, Seth."

"Humn." Eu disse novamente, desconcertado. Se Rafael de Detroit tinha reunido coragem de fazer seu primeiro encontro genuíno de férias em família, o homem era louco ou doido de amor por Eddie. Talvez os dois.

"Lá dentro tem chocolate quente." Minha mãe gritou pelo quintal. "E tirem os sapatos!"

"Corrida até o altar." Eddie riu e galopou em direção à casa.

"Uh!" Eu disse a absolutamente ninguém. O mundo tinha enlouquecido e, meus pensamentos eram um caleidoscópio em constante mudança dentro da minha cabeça, e eu me juntei à confusão.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Com a urgência de última hora dos clientes, o shopping estava pior do que o Walmart tinha sido na noite anterior. No momento em que um Papai Noel gordo caminhou para o átrio central, a fila de espera para vê-lo poderia dar a volta na linha do Equador três vezes. Em vez de permanecer com as crianças mal-humoradas durante horas, nós voltamos para nossos veículos e fomos para uma churrascaria para um jantar mais cedo. Voltamos depois, quando a hora do jantar estava em pleno andamento e a demanda para ver Papai Noel tinha diminuído em face de que pequenos estômagos famintos precisavam de alimento. Meus sobrinhos e sobrinhas correram através da linha marcada, então dei um sorriso quando elas sentaram no colo do Papai Noel. Sabendo que Owen teria oferecido, se ele tivesse pensado nisso, eu não vacilei em sacar nosso cartão de débito para pagar os instantâneos absurdamente superfaturados. "Feliz Natal!" Disse Owen graciosamente para minha irmã mais velha e seu marido quando eles nos agradeceram. Para mim, ele disse: "Não teve ataque de pânico? Você é incrível."

Devido ao atraso para ver Papai Noel no shopping, nós chegamos tarde à casa da vovó para a festa. Uma linha ininterrupta de carros, caminhões e minivans que já estavam estacionados em ambos os lados da rua. Owen estacionou atrás de uma loja de conveniência quatro quadras de distância, o que nos fez dar uma caminhada no frio, mas a área residencial estava brilhantemente iluminada com luzes e decorações infláveis nos gramados, cada um mais bizarro que o outro.

Aqui, a diversão brega de Natal, era com renas dançando e quebra-nozes berrantes elevando-se a cinco metros de altura, um metro atrás do outro. Owen sorriu para o Shangri-La excessivo do natal. Vendo sua alegria, eu imediatamente resolvi que eu não seria tão mal intencionado em não tocar o seu dinheiro no próximo ano. Nossa casa colonial seria tão gloriosamente decorada e piscando, piscando, e brilhante como o Natal que seria perceptível a partir da Estação Espacial Internacional.

A casa da vovó estava previsivelmente cheia de amigos e parentes dos Stewart do lado de minha mãe. Então, estavam na garagem, na varanda da frente da avó, e no quintal, onde alguém havia acendido uma fogueira para fornecer calor contra a noite ártica. Eu levei Owen para dentro primeiro. Elvis cantava canções natalinas no estéreo Gram, competindo com o barulho constante de conversas da festa e risos, enquanto meu grande Tio Willie fazia malabarismos com garrafas de bebidas alcoólicas em um bar improvisado que ocupava um canto. Eu era sábio para meu tio e rápido. Eu evitei o spray de vodka. Owen não teve tanta sorte, mas sorrindo tristemente, ele pegou lenços descartáveis para limpar as gotas que tinha salpicadas seu ombro.

Que ele não iria se casar comigo era realmente muito ruim, considerando que ele



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

parecia desfrutar do circo familiar, tanto quanto eu. Ele estabeleceu uma mão quente na minha cintura e conversou com pessoas que ele nunca tinha conhecido antes enquanto nós caminhamos através da multidão. Ele era... Encantador. O aprovar com acenos dirigidos no meu caminho, atrás das costas indicavam que Owen passou no teste de marinheiro de primeira.

Até agora.

Vovó Stewart que tinha um capacete cinza de cabelos volumosos e ainda com um músculo ganho por décadas na agricultura, dominava toda a sala, ela era pelo menos fácil de detectar. Ela pegou-me logo que eu tinha manobrado através dos familiares amontoados para alcançá-la e então me puxou para um abraço esmagador.

"Oow." Eu disse sobre o barulho, apenas para mostrar.

"Isso é pelas gatas de gengibre." Disse ela, batendo nas minhas costas antes que ela me liberasse. "Deixe-me dar uma olhada no seu jovem."

Eu a apresentei a Owen, que endureceu, em alarme, quando ela puxou para seu abraço de anaconda. Ele relaxou só quando eu balancei a cabeça exagerada para ouvir falar as palavras, não um assalto doloso.

"Ouvi dizer que você não vai se casar com o meu neto." Disse ela antes que Owen pudesse abrir a boca para responder, ela deu um aceno de cabeça afiada. "Ótimo. Casamento mata sua vida sexual." Disse ela com desdém. "E há coisas muito mais importantes na mão do que o gosto ruim de meu neto em homens. O que você acha dos meus chinelos?" Ela levantou a saia no tornozelo para chinelos com modelo com bonecos de neve inchados e empoleirados nos dedos dos pés, presos dentro de meias grossas.

Os olhos de Owen arregalaram. "Eles são... Interessante."

"Você não é o bom?" Vovó inclinou-se para mim e sorriu. "Isso é o que você ganha por se envolver com um advogado, menino." Ela mexeu os bonecos de neve equilibrados nas pontas dos pés para mim. "Ele é muito educado para me dizer, Seth, por isso estou contando com você para ser o juiz: esses chinelos são tenebroso o suficiente para dar susto em sua mãe?"

Estudei os bonecos caricatos de pelúcia em seus pés inchados. "Talvez. Se você esgueirar-los sobre ela." Disse.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Os olhos da minha avó brilhavam com prazer ansioso. "Dez dólares que eu posso fazê-la gritar. Vamos ver. Clara!" Ela gritou e a cabeça de minha mãe levantou no meio da multidão, mais no interior da sala de estar. Minha avó sorriu. "Vá Comer." Ela disse para mim, empurrando tanto Owen quanto a mim para a cozinha.

Vovó passou por minhas tias e tios como uma bala, provavelmente para mostrar seus chinelos para minha mãe que, tinha se afastado tão longe quanto podia de um batalhão de miniaturas de boneco de neve pendurados em uma árvore de mesa.

"Sua avó..." Owen disse com a voz sumindo, impotente.

O grito de minha mãe ressoou sobre a conversa e música natalina, ninguém estava escutando, eu agarrei Owen e o puxei para cozinha. "Apreste-se antes que minha avó me pegue para ter os 10 dólares."

"Você nunca concordou com a aposta."

"Semântica. Uma vez que ela decidiu perdoar você por ser um advogado sugador de sangue, ela vai extorquir dinheiro de você também."

A sobrancelha de Owen levantou. "Há mais um olhar para frente do que dicas de como o casamento vai estragar nossa vida sexual?"

Eu ri. "Ela não é grande?"

Nós pegamos as guloseimas e lanches que estavam espalhadas na mesa da cozinha da vovó em suas bandejas: batatas fritas, biscoitos e bolos, poppers cookies com caramelo. Uma vez que Owen estava carregado com um prato de papel com uma variedade saborosa, eu o levei para o quintal, onde a maior parte da geração mais jovem tinha se reunido. Fui até um refrigerador perto da fogueira para pegar duas latas de cerveja.

"Ei, Seth." Eddie acenou. Ele estava sentado em uma das espreguiçadeiras da minha avó com um homem ostentando óculos de armação de arame e listras cinza em seu cabelo nas têmporas. "Este é Rafael." Disse ele. "Doutor Rafael Merriweather Dietz."

Como não havia espreguiçadeiras suficientes, eu acenei para Owen sentar em uma cadeira vazia ao lado de Eddie e eu virei em um pote gigante de cerâmica



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

para usar como um banquinho improvisado. "Prazer em conhecê-lo." Disse o professor. Eu ofereci uma lata para Owen.

"Não. Eu estou dirigindo, mas vá em frente." Disse Owen, equilibrando nosso prato de guloseimas em um joelho.

"E este é Owen Harris, namorado de Seth."

Rafael tirou uma mão possessiva do quadril de Eddie. "Aquele que não vai se casar com seu primo?"

"Sim, é ele."

Owen se engasgou com o biscoito que ele estava mastigando, espalhando migalhas de pão de especiarias antes que conseguisse engolir. Sacudindo os restos de cookie por todo o meu cabelo, eu olhei para Rafael. Rude, um merda, pouco pretensioso. O desprezo sarcástico em seu rosto quando ele olhou para nós, como se Owen e eu estivessemos sob seu desprezo, não poderia ficar sem resposta.

"Owen é um homem que está por suas convicções. Ele acredita que os recursos da LGBTQ seriam melhores investidos em todas as igualdades de direitos e proteções, em vez de focar a atenção em uma questão altamente controversa." Eu coloquei a cerveja fechada na neve lamacenta ao meu lado e apesar da tensão nos meus músculos, coloquei meu braço sobre o outro joelho de Owen para mostrar nossa solidariedade, um voto de confiança física. "Ele acha que os casos em que os empregadores têm discriminação por ser gays e lésbicas, por exemplo, é o tipo de luta para se travar de estado para estado."

"Está tudo bem, Seth." Disse Owen, sua mão caindo no meu ombro. "Não há necessidade de me defender."

"Mas..." Disse Rafael como o fogo crepitando. "O casamento do mesmo sexo passou, em Maryland. Em janeiro, você pode se casar sem o desvio de recursos e mão de obra de outras questões. Correto?"

A espreguiçadeira rangeu quando Eddie se contorceu. "Rafael."

"Passamos seis milhões de dólares para apoiar a questão seis." Disse Owen, inclinando-se para frente, o olhar fixo no encontro de Eddie. "E isso é uma fração do que foi investido em outros três Estados que foram decisivos quanto ao casamento gay, no ciclo eleitoral passado. Ganhamos Maryland barato. Enquanto



Kari Gregg

Eu não passo: Um desejo de natal

isso, os empregadores podem legalmente discriminar-nos por ser gay em 29 estados. Vinte e nove. Imagine, quanto menor esse número poderia ter sido se tivéssemos usado os seis milhões para lutar por direitos que não são tão disputados."

Rafael bufou; o bastardo presunçoso. "Nenhum dos quais muda o fato de que, em questão de dias, você estará livre para casar-se sem desviar recursos dessas batalhas."

Eu tinha o suficiente. Torcendo meus lábios em um sorriso duro, eu disse: "Casar-me, enquanto, LGBTQ apóia dinheiro na direção distante por causa do casamento do mesmo sexo, quando deveria intensificar as campanhas de igualdade de direitos seria hipócrita."

Eu o odiava. Eu pensava que Owen estava errado.

Mas, ao mesmo tempo, eu respeitei sua paixão. Eu me apaixonei por ele por causa de sua intensidade e integridade inabalável então, como eu poderia deixar de admirar as qualidades nele agora?

O encontro de Eddie fez uma careta para Owen. "Recusando-se a tirar proveito de direitos que outros homens gays podem ter, uma vez que esses direitos foram conquistados, é hipocrisia na verdade."

Eu olhava para o fogo, enquanto continuaram a discutir, bebendo minha cerveja. Eu estava sintonizado com o encontro detestável de Eddie e as conversas suaves de meus primos, tias e tios. Eu até estava sintonizado em Owen.

Após meses intermináveis de discussão pela igualdade de casamento, eu estava doente com o debate. Não era apenas uma plataforma de ano de eleição política, não para mim. Nunca tinha sido. Era pessoal. Era minha vida. E extremamente doloroso.

Minha alegria pelo dia sumiu.

Owen se inclinou para meu ouvido. "Você está bem?"

Eu levantei meu queixo, inclinando a cabeça para encontrar seu olhar. "Fugindo de mim?" Eu tremia, sentindo frio e morto. "Não há mais família de loucos, não há mais casamento. Só nós dois."

Sua respiração prolongada ecoou no ar gelado. "O que você quiser Seth."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

"Eu quero você." Eu pendurei meu braço em torno dele. "Faça amor comigo."

Ele ficou de pé, puxando-me ao lado dele. "Eu sei onde."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Capítulo 6



Com a boca comendo a minha, Owen empurrou-me para o quarto de hotel com uma mão em minhas costas e o impulso urgente dos seus quadris na minha virilha. Eu estremei e agarrei seus ombros através das camadas espessas do seu casaco e suéter. Minha língua correu em seu pescoço quando ele chutou a porta fechada. Deixar cair o cartão-chave dos dedos desajeitados, ele agarrou meu cabelo na mão e puxou. Eu gemi contra seus lábios quando colidi contra a porta fechada, o seu peso prendendo-me.

Duas noites de privação que pareciam dois mil anos derreteram em um flash de supraquecida luxúria. Nossos poucos minutos no sofá ontem à noite não tinham sido suficiente, nunca poderiam ser o suficiente.

Owen tirou sua boca. "Zipper." Ele ofegou.

Com excitação em cada nervo do meu corpo, eu arqueei contra ele e puxei seu casaco. Ele precisava ir embora. Tudo e qualquer coisa que me separava da pele de Owen era inaceitável. Eu tirei seu casaco e meus quadris ondulavam, meu cérebro estava girando sem traduzir o que sua ordem significava com a voz



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

rouca, até Owen arrancar minha mão e ir para o fechamento na frente de sua jaqueta.

Eu ataquei-a como um enlouquecido. Eu não me importava o quanto essa coisa tinha lhe custado; esse casaco tinha que morrer.

Abrindo meu casaco, as mãos grandes de Owen deslizaram, para cima e para baixo no meu peito. Eu gemia, lutando contra o fecho do casaco e, quando a missão foi cumprida, eu enterrei os dedos sob seu suéter de lã em busca da pele quente. Ele me beijou sem sentido, lábios quentes e exigentes, quando eu consegui.

Sua carícia mergulhou descendo, acariciando meu pau rígido através do denim, eu estava ofegante em sua boca, meu pau e o formigamento tão miseravelmente difícil. Eu me senti vivo, devasso, desejado. Depois de conseguir o cinto aberto, minha mão entrou no ajuste solto de suas calças e gemi de novo quando eu envolvi seu comprimento em minha palma.

"Foda-me." Eu implorei a ele quando eu comecei a sentir que teria um acidente vascular cerebral.

"Shh." Owen inclinou os quadris para trás do meu, salpicando beijos no meu pescoço. "Devagar."

"Não." Eu morde em protesto, firmando meu aperto em torno do seu pênis. "Não há tempo. Agora. Você tem que me foder agora."

Ele mordeu minha garganta, meus dedos enrolando em minhas botas por causa da raspagem de seus dentes. "Temos sempre."

"Mentira". De repente, irracionalmente furioso, cuspi minha frustração, somente quando uma pequena parte do que era sexual, bateu em mim. Ele tropeçou em retirada e unidos por minhas mãos em seu pênis, eu o segui. Como uma carne fresca de caça para um predador. "Nós temos 30 minutos, no topo, antes de perceber que já acabou." Disse eu, chocando-me com o frio que minha voz soou no silêncio quebrado apenas por nossas respirações ofegantes. "Você é muito elegante para alugar um quarto por uma hora, mas não finja que não é exatamente isso."

Owen se encolheu, como se eu o tivesse golpeado. "O que?" Seus dedos agarraram meu pulso e o choque da dor forçaram meus dedos se abrirem. Estremecendo, eu o liberei. "Pare. Espere."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

O flash rápido da dor apenas me provocou, alimentando a fúria negra que se agitava dentro de mim. "Porra, eu não quero esperar." Eu o empurrei de novo, com mais força. Pego de surpresa, Owen tropeçou no canto da cama de hotel barato. Raiva, desejo, e ferida ricochetearam dentro de mim, queimando até a insanidade selvagem maior, mais quente, e mais rápido. Empurrei-o para baixo, e ele caiu mais do que se sentou na beirada do colchão. "Estou cansado de esperar," eu rugi, apertando as mãos em meus lados enquanto eu estava em cima dele. "Eu vou morrer velho e murcho, ainda esperando por você!"

O rosto que eu adorava estava drenado e tão incolor quanto o exterior maravilhoso do inverno.

Ele estava surpreso quanto ele olhou para mim, finalmente suas mãos chegaram até mim, batendo em meu peito, sugando o ar dos meus pulmões. Eu cambaleei para longe, caindo de volta contra a porta, os músculos relaxados, com a enormidade do que eu acabei de dizer fizeram gelatina dos meus joelhos. Levantei minhas mãos trêmulas para minhas têmporas, lutando para levar o caos de volta para dentro, profundo, onde eu poderia fingir que a amargura não existia. "Owen, eu sinto muito. Eu não quis dizer" Eu tentei dar um pedido de desculpas quando eu percebi que não poderia mentir.

Tão feio e horrível quanto esses sentimentos eram, eu quis dizer isso. O afundamento nos ombros largos de Owen envergonhou-me quando ele rigidamente deslizou pela borda longa da cama de hotel. Ele estendeu a mão em direção, como um cego, para acender a lâmpada na mesa de cabeceira e eu vacilei pelo clarão da luz, fixando meu olhar no carpete bege do quarto de hotel, em vez de encontrar seu olhar.

"Estou perdendo você, Seth?" Ele disse finalmente, as palavras tensas.

A pergunta era tão boa como uma chicotada. Eu merecia o agulhão da dor e meu pesar. Eu nunca tinha tocado em Owen com raiva antes. *Nunca*. Tratando-o como um anônimo? Como se o que tínhamos juntos não fosse mais que um beco para foder?

"Estou confuso." Sussurrei, desejando a Deus que não fosse verdade, que esta era uma mentira em vez de minhas inseguranças neuróticas. Mas não era. "Faço coisas estúpidas como atirar seu dinheiro de volta em seu rosto quando eu me sentia como um fracasso e mesmo sabendo que você nunca me viu como um perdedor, mas estou ficando melhor. Mais firme. Você me ama e eu estou aprendendo a confiar nisso. Você sabe que eu estou. Eu nunca vou te machucar."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Eu bufei uma risada que faltava qualquer alegria legítima. "Não desista de mim, Owen. Só não desista."

Quando me atrevi a olhar, ele esfregou as mãos sobre suas bochechas pálidas.

"Eu estou perdendo você?" Repetiu ele.

Fui até ele, caindo de joelhos no chão, entre suas pernas. "Não!" Eu disse, puxando as mãos. Eu tentei dar um sorriso, curvando meus lábios o melhor que pude. "Deus, não. Você não está me perdendo. Como você pôde? Eu te amo. Tanto que eu não consigo respirar às vezes. Não se casar não vai mudar isso." Eu jurei a ele.

Seus dedos se formaram punhos soltos em meu punho. Ele se inclinou para frente até nossas testas e beijou. "Se dois anos de amor não conseguiu convencê-lo do que eu sinto; uma banda de casamento também não vai. A certidão de casamento é apenas um pedaço de papel, a menos que você tenha fé nele, Seth."

Fechei os olhos, aceitando, pela primeira vez, a verdade brutal. "Eu sei."

Ele gentilmente tirou as mãos e eu levantei meus cílios para satisfazer seu olhar, enquanto ele passava no meu rosto a ponta dos dedos. Seus olhos brilharam com a ternura, o amor que eu tinha questionado e ainda contava brilhando só para mim. "Esse é o meu desejo de Natal, o presente que eu poderia envolver em uma caixa com fitas e laços para você, para deixar debaixo da árvore, se pudesse. Que você confie em nós."

"Eu faço." Mesmo quando eu o empurrei, eu acreditava em nós. Não sabia como contar a ele e que as palavras jamais poderiam explicar a confusão desordenada dentro do meu coração e da minha cabeça, eu me inclinei para escovar meus lábios no seu, leve como um sussurro, como se ele fosse infinitamente precioso para mim. E ele era. "Somos a única coisa neste mundo fodido que eu acredito"

Quando ele não se afastou e eu senti o calor do seu suspiro na minha boca aberta, eu o beijei lento e doce. Eu deslizei os braços hesitantes em torno dele e o puxei para próximo do corpo, surpreendendo com seu tremor. Ou o meu. "Faça amor comigo."

"Eu não posso te perder." Disse ele.

"Você me tem. Você não vai." Eu prometi. Sentindo um formigamento nos meus lábios, eu o beijei novamente. "Eu quero você, Owen. Para sempre."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Owen virou, colocando-me na cama. Em seguida, suas mãos deslizaram em reverência, seus lábios suavemente tocando. Ele me embriagava, seu gosto enviava meus sentidos em uma espiral preguiçosa quando ele lambeu minha boca. Eu estava emocionado com o peso dos seus quadris pressionando em mim e o calor de sua virilha sobre a minha. Eu o amava muito, amava a provocação do roçar dos seus dedos em toda minha barriga e sua língua dançando contra minha, mas o tremor sutil que passava através de mim não era apenas o prazer físico do sexo. Até agora, Owen sempre soube me tocar, fazer meu corpo cantar, mas era mais que isso. Nós tínhamos muito mais.

Owen me acariciou e Eu... Choringuei em seu beijo, porque ele era tudo o que importava. Ele aliviou seu peso, mostrando uma faixa do meu estômago e eu gemi quando sua língua molhada e ágil me lambeu, traçando as depressões e sulcos do meu músculo enrijecido. Eu me contorcía debaixo dele, as minhas mãos em toda parte, em seu cabelo, em seus ombros, traçando os declives de sua coluna vertebral. Ele se levantou acima de mim para puxar a camiseta fora. Ele passou a palma da mão aberta no comprimento do meu peito, no meu abdômen e quando chegou à minha virilha, novamente esfregou meu pau necessitado através de denim, minhas costas arquearam como um arco desenhado. "Você é o homem mais sexy que eu já vi." Disse ele, pegando a barra da minha camiseta lentamente tirando-a sobre minha cabeça, desembulhando-me como um presente de Natal. "Eu não posso acreditar que você é meu."

Meus dedos deslizaram até seu estômago plano para apertar seu mamilo. Sorri quando ele estremeceu. "Toque-me." Disse eu.

Owen abaixou para me beijar, me provocando com a boca, enquanto seu estômago e peito pairaram acima do meu, o calor de sua pele nua me provocando. Eu lambia os lábios, com os sentidos fora de controle, mas não importava o quanto eu arqueava para atender a essa faixa de carne quente, Owen recuava distante. "Por favor", murmurei em seu beijo e depois gemi quando ele finalmente reuniu-me a ele, o inferno do seu corpo, de seda sobre o músculo tenso, queimando dentro de mim. Ele pousou em meus lábios palpitantes, sua boca me consumindo em um gole ganancioso, e eu estava contente de ser devorado. "Por favor." Eu disse de novo e empurrei meus quadris para esfregar meu pau, preso no denim, contra ele, "Foda-me."

Senti a vitória pelo meu corpo como um pulso elétrico quando ele rosnou em minha boca ofegante, as mãos deslocando desajeitadamente para rasgar minha calça, desfazendo o botão. Eu tremi quando desceu o zíper e chupou freneticamente sua língua quando ele empurrou o jeans de lado para tirar meu



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

pau para fora. Ele levantou a cabeça para olhar para baixo em nossos corpos, salpicado de suor, os olhos negros com excitação quando ele olhou para mim.

Ele riu enquanto eu gemia. "O mais belo pênis em Cumberland." Disse ele, a voz rouca e baixa tão sexy que eu senti como se tivesse vibrado pela minha pele por falta dele. "E se eu me sentasse neste pau bonito?" Seus lábios, inchados de nossos beijos, curvaram em um arco. "Humn?"

"Quero você dentro de mim," Eu engasguei; minhas mãos trêmulas correndo para sua virilha para lutar contra seu zíper também. O prazer causado por Owen acariciando meu pau mexeu meu cérebro e me pôs no fogo, mas eu tinha que ter isso, precisava do seu pênis na minha mão. Quando esse comprimento, cheio de músculos rígidos estava na palma da minha mão, eu tremia e gemia. "Oh Deus, sim. Foda-me."

Ele resistiu em meu aperto, encontrando meu curso seguinte. "Quer o que, Seth?"

Owen riu quando eu me levantei do colchão para lambe seu pescoço, meu pau molhando em agradecimentos, necessitado pela sua mão ocupada. "Diga isso." Disse ele, rolando-nos no nosso lado, de frente para o outro. Ele segurou minha nuca, empurrando para incentivar o ataque da minha boca na sua garganta. "Diga isso e eu vou dar o que você quiser."

Tremendo, eu lambia sua garganta e provei suor salgado antes de levantar meu olhar para saudar o seu. "Eu te amo, Owen."

Quando ele deu um dos seus raros sorrisos maus, eu gemia de novo, porque eu sabia que eu estava na porra da minha vida. Eu abaixei meu queixo para oferecer minha boca para a dele e ele bateu os lábios sorrindo contra o meu, fazendo uma refeição de mim, enquanto ele largava meu pau para puxar meu jeans até meus quadris e passando pelas coxas. "Tome." Disse ele em um grunhido gutural. Deus, eu adorava quando a excitação engolfava como agora. Dominado nós dois.

Eu me contorcia, chutando meu jeans azul e minhas botas, enquanto Owen pegou um pacote de lubrificante do bolso e deslizou para fora da calça jeans, bem como, seus sapatos. Ele espalmou seu pau quando eu cai na cama e estendi a mão para ele. "De lado." Disse ele, arrastando-me para mais perto. "Passe sua coxa por cima do meu quadril." Enquanto eu manobrava para a posição que ele queria de mim, Owen abriu o lubrificante e passou em seus os dedos.

Eu inalei desesperado por oxigênio, quando ele chegou perto de mim, e seus dedos finalmente, esfregaram no meu buraco. Beije-o, quente, carnal,



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

implorando pelo dedo dentro de mim e, em seguida, gemendo meu alívio quando ele aliviou em minha bunda. Mais do que pronto para ser fodido, a excitação comia em mim como ácido, eu revirei os quadris para montar esse dedo em mim e gritei, na boca de Owen, quando ele lentamente deslizou outro dedo para alargar-me para tomar seu pênis.

Eu precisei de anos para me sentir confortável para confiar o suficiente para deixar um homem ser topo em mim, mas quando eu tinha o pau de Owen na minha bunda, eu abraçava este assentamento como uma extravagância sexual. Eu senti seus dedos na minha próstata me fazendo ver estrelas. "Por favor, Owen. Agora." Eu ofeguei.

Ele retirou os dedos e passou em seu pau com o excesso escorregadio, alinhando com meu buraco. Ele ofegou e girou seus quadris. Quando a cabeça do seu pênis entrou em mim, prendi a respiração. Eu grunhi com a queimadura, mas, prontamente o levei em minha bunda quando ele moveu-se gradualmente para frente. O trecho foi inacreditável. Mágico. Mesmo com a picada de um pouco de desconforto no início que ainda me enervava por ser o fundo do poço para Owen, embora não frequentemente, mas meu corpo se lembrou, descontraído, recebeu-o dentro quando Owen havia ancorado seu pênis dentro de mim e na plenitude da na minha bunda fez o meu carretel de sentidos, ele levantou a mão orientadora do meu quadril e segurou meu rosto. "Tudo bem?"

Lutando por ar, eu assenti. "Eu não vou durar muito tempo." Disse eu, minhas bolas já tão apertadas e com formigamento, eu queria gritar.

Owen sorriu. "Eu não vou, também." Ele baixou a mão para pegar meu quadril me trancando no lugar. Quando ele segurou os quadris para trás, recuando seu pau da minha bunda, até a cabeça, eu gemi. Então, eu gritei quando ele empurrou de volta para mim, balançando meu corpo até a cama.

Oh Cristo, ele me fodeu.

Eu segurei-o com os dedos arranhando, tentando atender cada um de seus impulsos bruscos, mas o formigamento do meu rabo com o prazer de minhas bolas e meu pau estavam me inundando. Ele me puxou para baixo, em um mar de sensações. Quadris batendo. Sua boca tomou a minha, sufocando meu gemido agudo como certo e perfeito que ele sentia. Eu queria montar em seu pau para sempre.

Sempre, durou dez minutos.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Estremecendo e tremendo, eu soluçava nos beijos de Owen quando meu pau pulsou, atirando quentes cordas molhadas de sêmem no meu estômago. Extasiado com a intensidade, eu gritei meu prazer. Minha bunda apertou para baixo no pau de Owen e ele endureceu, arqueando-se, gemendo, e derramando o seu orgasmo que destruiu ambos.

Quando eu poderia pensar de novo, o sêmem escorria lentamente pelo meu peito em uma confusão grudenta e Owen ainda abalado, delicadamente, dentro e fora de mim. Eu gemi ofegante, cansado demais e dolorido. "Shh." Disse Owen, acariciando minhas costas tremendo. Ele acalmou seus quadris e deu um beijo suave em minha nuca. "Vá dormir."

Eu queria. Com os ossos cansados, exausto, eu senti que não tinha realmente dormido nas últimas semanas, desde o dia da eleição. Desde então meu maravilhoso, surpreendente que talvez não fosse tão perfeito como eu gostava de fingir tinha desmoronado. "Necessidade de limpar." Eu murmurei na garganta de Owen. "Se vista."

Ele acariciou minha bunda e então tirou o pau do meu corpo. Mesmo com o cuidado que ele teve, meus músculos ressentiram. Sonolento ou não, eu fiz uma careta.

"Doeu?" Owen perguntou, saindo do nosso emaranhado de membros.

"Não." Isso era um tipo diferente de mentira, porque nós dois sabíamos que eu estaria sentindo esta foda selvagem amanhã, mas o desconforto era um bom tipo de dor, o tipo de formigamento para lembrar. O tipo que geralmente me dava tesão como o inferno e me deixava ansioso para foder Owen até desossá-lo também. "O que você está fazendo?" Eu perguntei quando ele se inclinou sobre mim, muito fodido e com preguiça de até mesmo mover a cabeça para ver. Momentos depois, um cobertor macio foi colocado sobre mim, me aconcheguei no calor muito apreciado do pescoço aos pés.

Owen inclinou-se e me beijou. Suavemente. Como eu fosse seu mundo. "Durma." Disse ele.

Eu abri um olho. "Meu pai vai arrancar minha pele com um cinto, se eu ficar fora a noite toda."

Sua boca se curvou. "Descanse por agora." Ele passou os dedos sobre a linha da minha mandíbula. "Você vai acordar em um par de horas, com o pau duro e



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

pronto para foder meus miolos. Temos todo o tempo do mundo. Vai dar tudo certo."

Soou como um plano para mim.

Eu dei um grunido e fechei os olhos, deixando a exaustão saciada me puxar para baixo.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Capítulo 7



O filho da puta não me acordou.

Ok, sim, eu despertei em algum momento durante a noite com barulho do pulverizador do chuveiro e eu balancei os olhos turvos para fora da cama em seguida. Owen molhado e nu é uma oportunidade para não perder. Nunca. Além disso, a dor na minha bunda, ainda sentindo a forma fantasma do pau de Owen dentro de mim, empurrou todos os meus botões, para o inferno, sim, eu ia prender Owen contra a parede do chuveiro e transar com ele cego, surdo e mudo.

Após duas rodadas de sexo selvagem, minha mente e meu corpo tinham derretido em uma bolha mal sensível de *oh foda* que era bom. Dois orgasmos intensos eram mais do que suficiente para me colocar em um êxtase de coma por oito horas, no mínimo, mas, em vez de vestir minhas roupas, Owen tinha me guiado de volta à nossa cama de hotel.

"Meu pai vai cortar suas bolas fora com uma faca enferrujada." Eu disse com os dentes cerrados quando Owen estacionou o SUV na garagem dos meus pais 10hs:00 na manhã seguinte. "E minha mãe vai usá-los como brincos."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

"Eu disse para ele que estava tudo bem. Confie em mim."

Eu bufei em desgosto. Confiar nele? O cara que tinha deliberadamente me comido como uma massa gelatinosa incoerente? Eu olhava para mim, roupas amassadas, as mesmas que eu tinha usado para a festa da noite anterior. Corri meus dedos pelo meu cabelo novamente, mas sabia que era inútil sem um pente.

Não importa. Nada, exceto a maquiagem de Lisa iria corrigir as marcas enormes que Owen deixou em meu pescoço na noite passada, as contusões mais escuras, mesmo na minha barba por fazer, e Owen não estava diferente, assim parecia que tinha sido atacado, despenteado, e... Sexy, além da crença. Ainda assim, na medida em que as esferas da vergonha iam, esta iria marcar um nove no grau da minha escala para catástrofe.

Eu zombei de Owen. "Você está em apuros."

"Desde o dia em que nos conhecemos." Ele concordou, pegando as chaves da ignição.

Eu rosnei, lutando para abrir a porta para segui-lo. Ele caminhou até a traseira do veículo, colocando-o aberta. "O que diabo é este pacote?" Eu perguntei boquiaberto quando Owen suavemente tirou da parte de trás do SUV.

Owen enfiou o braço em uma cinta de couro fina e colocou seu ombro, o estojo comprido de nylon. "É uma arma de ação, uma espingarda calibre 12." Ele disse e deu a volta, caminhando para casa. "Para ser mais preciso, é uma Remington 870, se é o que importa. Arma confiável. Excelente qualidade."

Meu queixo caiu, o meu estômago apertou como um nó com meu alarme horrorizado que passou de zero para mil no espaço de um simples piscar de olhos. "Owen!" Eu corri atrás dele e puxando seu braço que não estava segurando a arma. "Isso não é engraçado."

Seus lábios se contraíram. "Nunca pensei que fosse. Estou muito sério."

Eu praticamente corri mais difícil, para não diminuir sua marcha firme.

"Quando você comprou esta coisa?"

"Ontem à noite, enquanto você estava dormindo." Ele riu. "É um presente de Natal antecipado e uma surpresa especial."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Owen adorava armas e tinha armas no cofre com fechaduras resistentes em nossa casa em Cumberland cheio delas: pistolas, fuzis, semi-automáticas. Tanto quanto eu amava Owen, cada um tinha suas fraquezas e esta era a de Owen. Toda vez que eu piscava, acrescentava uma nova arma para sua coleção. Crescendo em uma fazenda, eu aprendi a lidar com armas. Eu não estava com medo delas e, embora eu não fosse tão louco sobre atirar como Owen era, eu gostava de armas também. Eu me tornei um excelente atirador durante nossas viagens frequentes para o clube de tiro. *Mas... Mas...*

Com minha família mais puta com Owen. E uma arma. Esse cenário não tinha possibilidade de acabar bem. Puxei meu ombro, o suficiente para fazê-lo tropeçar neste momento. "Vamos lá, me surpreenda mais tarde. Você tem que colocar isso de lado."

"O presente não é para você. É para o seu pai."

Era Isso o que eu temia.

Owen deslizou para dentro, enquanto eu estava estupefado. Então, eu corri pela porta também. Ridiculamente, ele tirou os sapatos e me fez tirar minhas botas também. Aparentemente, minha mãe intimidava os homens, mesmo quando esses homens estavam armados com uma maldita espingarda.

Deus! Isto é Inacreditável.

Quando eu saí do armário de vestir, eu dei de cara meus pais sentados no balcão, com minhas duas irmãs brilhando do outro lado dele, eu sabia que estávamos na merda... Na mais profunda, fedorenta merda, que eu tinha conhecido. A espingarda do meu pai estava no bar, com o cano preto brilhante e uma caixa de cartuchos perto de minha mãe.

"Oh merda!" Eu murmurei.

"Eles vão matá-lo!" Disse Tristan ao lado de Lisa, virando a cabeça para olhar também. "Assim que ele receber o fuzil."

"É uma espingarda, idiota." Disse Brenda, dando cotoveladas em Lisa, enquanto eu passava na frente de Owen. Apenas no caso. "Não é real brilhante, não é?"

Lisa sorriu para mim, aquela tonta. "Pelo menos Tristan tem o bom senso de não me manter fora e amigada a noite toda."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

"Nós não estávamos amigados." Eu disse com as palmas levantadas no apelo desesperado quando eu menti. Pela minha mãe, eu poderia ir para o inferno, mas com alguma sorte, eu não iria fazer um desvio para a prisão, hospital, ou um necrotério primeiro.

Minha mãe cruzou os braços sobre o peito e bufou. "Sério? O que você está fazendo toda a noite, então? Pintando suas unhas e trançando o cabelo um do outro?"

Brenda olhou o rosto de mamãe e sua boca.

Você sabe quando está indo para o desastre certo, e o melhor álibi era sua disposição.

"Eu precisava ir para o Walmart."

Eu virei para encarar Owen de novo. Então, eu quase dancei de alegria pura em seu brilho. Walmart estava aberto toda a noite e, esta perto do Natal, os corredores estavam, sem dúvida, lotados com clientes enlouquecidos de última hora. Depois da minha experiência de compra em Wallyworld, eu estava pessoalmente convencido de que os maias eram provavelmente um supercenter, em vez de uma civilização perdida.

Estávamos salvos!

"Eu queria comprar mais um presente, mas eu acho que você vai concordar que este é o mais importante de todos eles." Owen passou por mim e abaixando a correia do estojo da arma de seu ombro, ele entregou a arma ao meu pai que, arqueou as sobrancelhas, estudando Owen com mal disfarçada confusão. "Na minha família, cada um de nós abre um presente na véspera de Natal." Continuou Owen, as mãos colocadas em ambos meus ombros. Ele riu quando eu pulei. "Nós abrimos o presente na noite de Natal e era um novo par de pijamas para que nenhum de nós ficássemos desalinhado nas fotos na manhã seguinte, mas..." Ele acenou para mim e depois para o estojo da arma. "Isso não pode esperar. Abra."

Estiquei o pescoço para sussurrar-lhe: "Você não a carregou, certo?"

Meu pai arqueou uma sobrancelha, mas ele abriu as tiras de velcro soltas e abriu o zíper do estojo. Ele olhou para dentro e depois sua cabeça e levantou para, olhar diretamente para Owen.



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Owen baixou a cabeça. "Vá em frente."

Minha mãe gritou e colocou a mão sobre seu coração quando meu pai cuidadosamente levantou a Remington do estojo de nylon acolchoado. A arma era de fato uma Remington 870. Owen e eu tínhamos um par delas em casa que, graças ao nosso empenho em limpeza e manutenção do arsenal de Owen, pareciam tão novas como a arma na mão do meu pai. Eu fiz uma careta, embora, com meus olhos focados. Uma fita vermelha barata tinha sido amarrada ao redor da arma. Cada extremidade tinha um par de pesos, mas a fita esticada estalou e balançou graciosamente devido aos anéis de ouro presos como pesos.

Não eram anéis de ouro.

Alianças de casamento.

Meus olhos ficaram tão grandes que eu senti como se eles fossem sair da minha cabeça. Eu chupei todo o ar da sala em meus pulmões e então não poderia liberá-lo.

Owen descancou seus braços em volta da minha cintura. "Respire!" Ele me disse.

Eu ofegava. Era o melhor que eu podia controlar.

Papai verificou para garantir que a arma não estava carregada, segurança em primeiro lugar, e então, apontou a arma para mim e Owen. "Este é seu show, filho!" Disse para Owen.

Owen chegou perto de mim com uma das fitas vermelhas penduradas. Ele seguiu o comprimento do cano e, cuidadosamente, deslizando livre. Pegando as fitas vermelhas em volta do seu punho, ele apresentou os anéis para mim na palma da sua mão. "Seth!" Disse ele, levantando meu queixo até que encontrei seu olhar. "Case-se comigo".

Eu olhei em seus olhos escuros que estavam tão sérios.

Então, eu olhei para os anéis, a fita vermelha enrolada como manchas de sangue em suas mãos. De volta para Owen. Brenda deu um suspiro feliz.

"Os papéis estão com o contador de papai." Disse Lisa.

Eu olhava para os anéis, desejando-os com cada célula do meu corpo, mas eu



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

sabia o que eu tinha que fazer. Ignorando os símbolos do amor e do casamento, de tudo o que eu queria, eu saí abraço de Owen e cambaleei para longe, até a pia da cozinha, até que minha bunda ficou na borda atrás de mim. "Eu não posso." Eu murmurei, o coração como um bloco de gelo no meu peito.

"O que?" Mamãe, Papai, Brenda e até mesmo Lisa gritaram simultaneamente.

Owen franziu a testa, a mão ainda esticando as malditas alianças de casamento enroladas em fita em sua palma da mão. "O que?"

Engoli em seco, minha garganta apertada, esperando que o bolo caótico de meu estômago não significasse que eu estava prestes a vomitar. "Eu não posso me casar com você."

Ele piscou para mim, fechou o punho em torno dos anéis. "Por quê?"

"Você está se casando, meu jovem." Minha mãe disse com os dentes cerrados. "Se eu tiver que segurar a arma contra você. Você está se casando." Ela deu uma cotovelada na caixa de cartuchos para o meu pai. "Carregue."

Levantando a mão segurando os anéis, com as fitas vermelhas amarradas, Owen acenou para minha família silenciar. "Esperem, deixe-me saber o que está errado." Eu queria correr quando ele caminhou para mim, queria que meus pés criassem asas para voar para longe, para qualquer lugar, em vez de ficar parado, mas eles estavam cimentados no chão.

Meus ouvidos zumbiam enquanto eu olhava para o chão, vagamente imaginando quando ele tinha transformado em concreto. Eu abracei meu estômago, com medo de que eu realmente fosse vomitar quando a sombra de Owen parou em frente de mim. "Você me ama, Seth?"

Eu olhei para cima, com uma expressão na minha boca. "Você sabe que eu amo!"

Owen balançou a cabeça, suas mãos indo para meus quadris. "Eu também te amo."

Seus olhos fitaram as alianças, e depois voltaram a me olhar, doente e horrorizado. "Você não pensou em nada além de se casar, desde o dia da eleição." Sua boca quase cerrada. "Mesmo quando você parou de falar sobre isso... O casamento era o que você queria."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Minha boca tinha estado seca, mas de alguma forma, eu consegui abrir os lábios, para formar as palavras. "Mas, você não queria."

Ele franziu a testa, suspirando perto de mim. "Eu nunca disse isso."

Eu sufoquei impotente uma desesperada risada ligeiramente histérica. "Você disse que casar, enquanto você queria pressionar para concentrar dinheiro e recursos para a igualdade no casamento, quando havia outras batalhas jurídicas, faria parecer um hipócrita."

"Mas, eu nunca disse que não queria o casamento, Seth." Engoli em seco quando ele me sacudiu. "Ontem à noite, quando você disse que acreditava em nós, eu percebi que jogar fora a minha chance de me casar com você, quando tantos homens gays ainda estão esperando e esperando que um dia eles tivessem essa oportunidade, é um desperdício e uma ofensa a tudo que eu acredito. Não me casar com você faria de mim um tolo."

"Não. Você está fazendo isso por causa deles." Eu empurrei minha mandíbula na direção da minha família. "Eles pressionaram você." Meus ombros afundaram. "Eu pressionei você." Minha mão tremia, mas eu entrelacei seus dedos com os meus, pegando na seda da fita. "Estas alianças não significam nada se você não quer isso também. Se você não está pronto" Eu engoli porque minha voz tremeu, então, levantei meus ombros para tentar novamente. "A licença de casamento é apenas um pedaço de papel, se você não acredita nela. Lembra-se?"

"Oh, meu Deus!" Disse Brenda, jogando as mãos para o ar. "Papai? Eles são irremediavelmente estúpidos. Atire em ambos."

"Não tome o nome do Senhor em vão." Disse minha mãe. "E shh!"

"Quem disse que eu não acredito em nós?" Owen sorriu. Apenas, dando um sorriso pequeno, uma ligeira curva de seus lábios, os mesmos lábios que me beijou. Essa mesma boca que me disse que me amava todos os dias. Ele ergueu as mãos, juntou-as para cobrir os anéis, e as manteve no meu rosto, a fita de seda na minha garganta. "É claro que eu quero você. Eu sempre quis você. Desde o momento em que você entrou no meu escritório para a entrevista de emprego, você me atingiu como uma bomba nuclear. Você era para mim, *O Único!*"

"Eu sei disso." Eu mordi o lábio, preparando-me para tentar uma última vez. "Eu



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

não preciso de um pedaço de papel ou um anel de casamento para você provar isso."

"Você está discutindo comigo? Depois de semanas de..." Ele deu uma risada. "Eu não posso acreditar nisso. Eu te amo, mas você é tão frustrante! Diga-me você não quer se casar comigo tanto quanto eu quero me casar com você."

Fechei os olhos. "Eu não sei."

Owen se inclinou até meu ouvido para sussurrar. "Mentiroso." Quando eu levantei meus cílios, ele piscou e então olhou para meus pais, olhando para nós com muita atenção. "Parece que escolhi o presente perfeito para um casamento forçado. A Remington vai ser carregada ainda?"

Eu pulei quando a caixa de cartuchos foi sacudida e mão de Owen no meu quadril espremeu, me segurando no lugar tão fixo, com nossas mãos unidas em minha bochecha, segurando meu olhar fixo no dele. "Você está louco?" Engoli em seco.

"Parece ser um pré-requisito na família." Ele deu com os ombros e deslumbrando-me com seu sorriso. "Basta dizer sim. Uma pequena palavra e você irá me presentear com o meu desejo de Natal. Uma palavra, Seth."

Seu amor por mim brilhava em seus olhos diabólicos, me desafiando a desafiá-lo. Como eu poderia resistir a sua felicidade, o seu cuidado e compromisso? Ou ele? Eu não queria, nunca quis. Tudo o que eu tinha sonhado estava enrolado em fitas vermelhas no centro de nossas mãos entrelaçadas.

Owen me amava! Mesmo neurótico como eu era, e eu não poderia amá-lo mais.

"Nós temos uma grande história sobre este pedido para contar aos nossos filhos." Eu disse.

Ele rosnou meu nome. "Diga isso."

Eu esfreguei minha boca sobre a dele.

"Pelo amor de tudo o que é santo, papai, não aponte para eles depois que está carregada!" Lisa gritou. "Você está senil?"

"Não me enche, mocinha. A arma está apontada para o chão."



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

Minha mãe pigarreou. "Dê-me isso"

A espingarda disparou e o microondas de minha mãe ao lado do fogão explodiu em uma chuva de faíscas, plástico quebrado, e ondulante de fumaça.

Owen não podia me ouvir, nem eu a ele. Felizmente, nenhum de nós conseguia ouvir minha família brigando sobre quem tinha assassinado o microondas. O tiro de espingarda foi tão estrondosamente alto, todos nós estávamos temporariamente surdos como uma pedra.

Mas, Owen podia ouvir meu coração. Sempre o fez.

Eu coloquei meus braços em torno dele, com pólvora que saturou o ar em torno de nós, olhei para o homem que seria meu marido.

"Sim." Eu disse. "Sim!"

Fim



Kari Gregg

Eu não posso: Um desejo de natal

EQUIPE GLH



Kari Gregg